redes da maré

CAMPANHA MARÉ DIZ NÃO AO CORONAVÍRUS

Relatório de Atividades da Campanha 2020

A Redes da Maré é uma organização da sociedade civil, criada por moradores da Maré há mais de duas décadas, e tem como missão tecer as redes necessárias para efetivar os direitos da população do conjunto de 16 favelas da Maré, onde residem em torno de 140 mil pessoas. Em seus projetos sociais beneficia diretamente mais de 4.500 moradores, além de seus familiares e vizinhos. São ações nas áreas de educação, arte, cultura, memória, segurança pública e desenvolvimento territorial, que buscam superar a desigualdade histórica enfrentada pelas populações de favelas, com atenção especial em determinados segmentos sociais, tais como o de crianças e jovens e o de mulheres. O trabalho acontece a partir da mobilização e do protagonismo da população local e da articulação de uma ampla rede de parceiros, tecendo diálogos com instituições, sociedade civil, universidades, órgãos públicos e iniciativa privada.

PELA ATUAÇÃO DA CAMPANHA MARÉ DIZ NÃO AO CORONAVÍRUS:

PRÊMIO EMPREENDEDOR SOCIAL, DA FOLHA DE S.PAULO, EM RESPOSTA À COVID-19, NA CATEGORIA "LEGADO PÓS-PANDEMIA"

PRÊMIO CAROLINA MARIA DE JESUS DE DIREITOS HUMANOS, DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS DA ALERJ

Douglas Lopes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 5
CONTEXTO DA PANDEMIA 9
1. ORGANIZAÇÃO GERAL DA CAMPANHA 13
2. SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL 17
2.1 Entrega de cesta de alimentos 17
2.2 Criação do Banco de informações - sistema operacional 18
2.3 Entrevistas sociais com as famílias atendidas pela campanha 19
2.4 Cestas em formato de cartão 22
2.5 Perfil das famílias atendidas 23
3. ATENDIMENTO ÀS POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA 17
4. ACESSO A DIREITOS, CUIDADOS E PREVENÇÃO EM SAÚDE 31
4.1 Doação de EPIs para as Unidades de Saúde localizadas na Maré 31
4.2 Desinfecção de todas as ruas, vielas e becos e entregas de álcool em gel e máscaras à população 31
4.3 Atendimento ao público - Maré de direitos e De olho no Corona! 32
4.4 Projeto Conexão Saúde - de olho na covid 34
5. PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES E CONTEÚDOS SEGUROS 37
5.1 Podcast Maré em Tempos de Coronavírus 37
5.2 Por dentro da Maré 37
5.3 Boletim "De Olho no Corona!" 38
5.4 Maré de Notícias 39
5.5 Campanha "Se Liga no Corona!" 39
6. GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA 41
6.1 Cozinheiras do projeto Maré de Sabores 41
6.2 Tecendo Máscaras e Cuidados 42
6.3 Motoristas da Maré 43
6.4 Moradores contratados para higienizar todas as ruas da Maré 44
7. APOIO A ARTISTAS, PRODUTORES E GRUPOS CULTURAIS LOCAIS 47
7.1 Chamada Pública novas formas de fazer arte, cultura e comunicação nas favelas 49
7.2 Corpo em Isolamento 49
7.3 A Maré de Casa 51
8. SETORES ESTRATÉGICOS: CAPTAÇÃO E ASSESSORIA DE IMPRENSA 53
8.1 A captação de recursos como ato político e humanitário 53
8.2 Assessoria de imprensa e comunicação externa 55
9. RESULTADOS PRELIMINARES 57
10. PRINCIPAIS DESAFIOS 61
11. APRENDIZADOS DA CAMPANHA "MARÉ DIZ NÃO AO CORONAVÍRUS" 65
12. DEPOIMENTOS DE ALGUMAS PESSOAS APOIADAS PELA CAMPANHA 69
ESTÃO JUNTOS CONOSCO NESTA CAMPANHA 73

INTRODUÇÃO

O mundo já ultrapassou um milhão e meio de mortes provocadas pela Covid-19. No Brasil, o número de casos registrados continua aumentando. Até o dia 13/12, foram notificados 6.901.952 casos e 181.402 óbitos, fazendo com que o país permaneça em 3º lugar em número de casos e em 2º lugar em número de óbitos. No município do Rio de Janeiro, segundo o Painel Rio COVID-19, administrado pela Prefeitura, foram contados 151.341 casos confirmados e 13.922 óbitos. Destes, 1.118 casos e 137 óbitos são de moradores da Maré. Entre os grandes bairros favelados do município do Rio de Janeiro, a Maré apresenta o maior número de casos, já que ultrapassou a Rocinha (930) nas últimas semanas. Desde o dia 10/11, o número de novos óbitos notificados por Covid-19 vem subindo exponencialmente por semana na capital, chegando a ter um **aumento de mais de 100% entre 10 e 23/11.** Na Maré, os novos óbitos notificados por semana apresentam estabilidade: do dia 03/11 ao dia 02/12, foi notificado no Painel Rio COVID-19 um novo óbito por semana.

A pandemia imposta pelo Coronavírus trouxe desafios em muitas dimensões da vida. No caso da Redes da Maré, que tem uma atuação direta com a população, entendemos que teríamos de encontrar uma forma de responder às demandas dos moradores mais necessitados no período da pandemia. Nessa perspectiva, entendemos que seria importante atuar de forma coerente com a nossa missão institucional, qual seja: tecer as redes necessárias para efetivar os direitos da população do conjunto de 16 favelas da Maré.

Fomos buscar nos conhecimentos que já produzimos sobre a população da Maré, utilizando como base o Censo da Maré (Redes da Maré), qual seria o número inicial de famílias nas situações mais sensíveis. Chegamos ao quantitativo de seis mil domicílios e começamos o trabalho de busca de apoio no campo da segurança alimentar e nutricional para esse contingente de moradores. Agregamos a essa quantidade algumas famílias que foram indicadas por organizações parceiras que têm atuação direta na região.

Mas já no primeiro mês de atendimento, em abril, tivemos uma demanda que ultrapassou as seis mil famílias e a segunda etapa de entregas de cestas de alimentos e kits de higiene pessoal e de limpeza nos levou para um quantitativo de 14.117 famílias, chegando na quinta e última etapa, em outubro, de entregas a 17.648 famílias, **número quase três vezes superior à estimativa inicial.** Isso demonstra a gravidade do momento que estamos vivendo e a responsabilidade de darmos consequência às necessidades que a pandemia revelou.

Com essa visão inicial, construímos a Campanha "**Maré diz NÃO ao Coronavírus**" aqui sistematizada. Conseguir mobilizar um conjunto de possibilidades e parcerias, num momento tão difícil, nos causa um misto de sentimentos. Por um lado, reconhecemos a importância de atender as necessidades emergenciais de muitas famílias, mas, por outro, constatamos algo triste: o abandono quase completo e a falta de políticas de proteção social para uma parte significativa da população brasileira. A sociedade civil deve, neste momento, contribuir de forma efetiva para mitigar o sofrimento trazido pela crise humanitária que, de forma aguda, atinge justamente as populações com as quais trabalhamos.

Convidamos você à leitura. Que ela possa nos levar a outras possibilidades.

SITE | ASSISTA AO VÍDEO DA CAMPANHA | MAIS FOTOS NO FLICKR

SKY
TV
TV
oi

Efeitos da pandemia da Covid-19 e as desigualdades brasileiras

Em novembro, fez oito meses que o mundo convive com a pandemia provocada pelo novo coronavírus. Durante esse período, praticamente todos os países foram afetados e suas populações sofreram as consequências sanitárias e econômicas decorrentes dos colapsos nos seus sistemas de saúde e de negócios e empregos. Nesse período, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de **70 milhões** de pessoas foram infectadas e ao menos **1,7 milhão** perderam a vida em decorrência das complicações da doença.

No Brasil, não foi diferente. Até aqui, quase **7 milhões** de brasileiros foram infectados e passamos das **181 mil mortes.**[1] Essa tragédia humanitária pode ser explicada, em parte, pela facilidade com que o vírus se espalha. Mas não é só isso.

O mais grave é que o elevado número de mortes se deve, principalmente, à falta de coordenação das ações de combate à Covid-19 por parte dos diferentes níveis de governo. Em especial o governo federal, que demorou muito a criar programas de proteção e ajuda à população. Somado a isso, existe a persistência de desigualdades estruturais que foram potencializadas com a pandemia.

O simples ato de lavar as mãos, por exemplo, revelou o quanto ainda somos um país desigual. Milhares de brasileiros não puderam se prevenir do risco de contágio porque não tiveram, e ainda não têm, acesso à água e sabão. Um direito básico e uma das principais recomendações para prevenção de possível contaminação, até hoje negado a uma parcela dos mais pobres que sofrem com as negligências do Estado.

Nessa perspectiva é que podemos afirmar, a partir dos dados levantados pela própria OMS, que os efeitos da pandemia foram agravados por questões associadas às desigualdades de várias ordens. Especialmente, no caso brasileiro, pelas questões econômicas, de gênero, raça e território.

A pandemia atingiu em cheio os mais pobres, já que eles são os mais desassistidos pelos governos e não tiveram condições de manter o isolamento social como recomendado pela OMS. Para piorar esse quadro, quando essa parcela da população precisou de assistência médica, teve enormes dificuldades para obtê-la, bem como só recebeu algum tipo de auxílio econômico muito tardiamente. Já as classes média e alta foram as que mais puderam manter o isolamento social recomendado, fazer os testes clínicos precocemente e, quando precisaram, tiveram acesso a um atendimento médico de qualidade, aumentando suas chances de proteção e sobrevivência.

1. Redes da Maré. Censo Populacional da Maré 2013. Disponível em: https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/CensoMare_WEB_04MAI.pdf

É importante pontuar que embora o vírus aja no organismo humano da mesma maneira, seus efeitos negativos podem ser potencializados de acordo com o contexto social e econômico de cada indivíduo e grupo. Quando olhamos com atenção para os grupos sociais que mais sofreram os efeitos da pandemia, encontramos as mulheres. Além das questões relacionadas às dificuldades no atendimento médico, as mulheres aumentaram ainda mais a sua carga de trabalho. Em suas casas, elas acumularam o "home office" com o trabalho doméstico e a atenção com as crianças e idosos, em muitos casos.

Outro aspecto dessa desigualdade de gênero foi a ampliação do número de agressões contra as mulheres e o aumento do feminicídio. Isso porque o isolamento compulsório obrigou muitas das vítimas de agressão a ficarem trancadas em casa com seus agressores. Esse fato é duplamente perverso porque expôs as mulheres ao aumento da violência, sem chances de defesa e dificultando a denúncia contra os abusos sofridos.

Um fator essencial na desigualdade e no impacto da pandemia refere-se ao racismo que penalizou os negros moradores de favelas e periferias. Nesses territórios, onde a maioria da população é formada por negros, os serviços públicos são precários e insuficientes. Em muitas favelas, durante a pandemia, não havia água, o atendimento médico foi insuficiente e a crise econômica chegou junto com a crise de saúde.

Foram os trabalhadores negros, por exemplo, os que menos tiveram condições de praticar o isolamento social, já que muitos foram obrigados a continuar trabalhando em setores da economia que não pararam, como supermercados, farmácias, postos de gasolina e serviços de entregas em residências.

Esse foi o caso de boa parte das empregadas domésticas, em sua maioria mulheres negras que continuaram trabalhando nas casas das famílias mais abastadas. Não sem razão, a primeira morte pela Covid-19 no Rio de Janeiro foi a de uma mulher negra, empregada doméstica, Cleonice Gonçalves, contaminada por sua patroa, que acabara de chegar de viagem à Europa.

Outra das desigualdades estruturais também ampliada pela pandemia foi o acesso à educação escolar. Com o fechamento das escolas, as crianças mais pobres não tiveram condições mínimas para acompanhar as aulas remotas ou outras formas alternativas de continuidade das atividades escolares. Isso certamente trará, em um futuro bem próximo, consequências negativas em termos de aprendizado e de progresso na carreira escolar desses jovens.

Assim, os impactos negativos da Covid-19 no Brasil foram potencializados pelas desigualdades estruturais históricas que caracterizam nossa sociedade. O país levará anos para recuperar-se dos efeitos da crise humanitária e econômica agravados pela pandemia. O mais trágico é a perda da vida de milhares de brasileiros que poderia ter sido evitada se tivéssemos um país menos desigual.

Merece destaque, contudo, o fato de que diante da inércia do Estado brasileiro, organizações da sociedade civil, empresas e lideranças comunitárias se uniram para ajudar os grupos, pessoas e territórios mais atingidos pela pandemia. Talvez, essa seja a grande novidade do combate à Covid-19 no mundo. Muitas redes de apoio e solidariedade foram criadas para ajudar os mais pobres. O que se viu nas favelas e periferias de cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, foi a distribuição de toneladas de alimentos, produtos de higiene pessoal e de limpeza, mas também uma inventividade e capacidade de organização que confirmam o que já sabemos nos nossos corpos: a potência pulsante das favelas e periferias desse país, como é o caso da Maré.

ProtDesk

1.ORGANIZAÇÃO GERAL DA CAMPANHA

A Campanha **Maré diz NÃO ao Coronavírus** foi pensada para acontecer em várias frentes. Isso foi possível a partir da mobilização de uma rede de parcerias com diversas instituições e pessoas físicas. Nosso desafio foi muito grande, já que a Maré é uma região com **140 mil pessoas**, o que significa que, do ponto de vista populacional, é maior que 96,4% dos 5.570 municípios brasileiros.

Todas as ações da campanha **Maré diz NÃO ao Coronavírus** dialogam com a metodologia de trabalho da Redes da Maré. Essas foram organizadas em seis frentes, as quais julgamos fundamentais como resposta aos desafios trazidos pela pandemia.

(i) Segurança alimentar e nutricional

Consistiu na entrega, de porta em porta, de cestas básicas com alimentos e itens de higiene pessoal e de limpeza. Os itens foram destinados às famílias mais pobres e/ou negligenciadas pelas políticas públicas que deveriam garantir direitos à população.

(ii) Atendimento às populações em situação de rua

Produção e distribuição de refeições prontas diárias para populações em situação de rua, realizadas por uma equipe de redutores de danos que acompanha os usuários de crack e outras drogas em suas diversas demandas e faz encaminhamentos e articulações com outras organizações e instituições públicas.

(iii) Geração de trabalho e renda

Contratação de novos profissionais para realização das ações da campanha, com prioridade para moradores da Maré e atenção especial às mulheres responsáveis pela família/domicílio. Reconhecimento e fortalecimento das qualidades profissionais dos moradores das favelas da Maré.

(iv) Acesso a direitos, cuidados e prevenção em saúde

Garantia de atendimento *online* diário para acolhimento das demandas relacionadas às questões de saúde, violações e dúvidas sobre como acessar direitos. Arrecadação de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) para as unidades de saúde da Maré e as que atendem a região, desinfecção de todas as 1.000 ruas, vielas e becos da Maré, com aplicação de desinfetantes específicos para redução da aderência do Coronavírus nas superfícies, distribuição de álcool em gel e máscaras de tecido. Projeto de testagem, atendimento médico *online* e programa de isolamento domiciliar seguro.

(v) Produção e difusão de informações e conteúdos seguros

Série de produtos de comunicação lançados para ajudar os moradores a ficarem por dentro da situação da pandemia nas favelas e periferias e com indicações de como se prevenir.

(vi) Apoio a artistas, produtores e grupos culturais locais

Projetos voltados para o reconhecimento e fortalecimento dos artistas locais e incentivo às expressões artísticas dos moradores da Maré. Apoio à produção jornalística sobre a pandemia.

carreteiro

2.SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

2.1.Entrega de cesta de alimentos

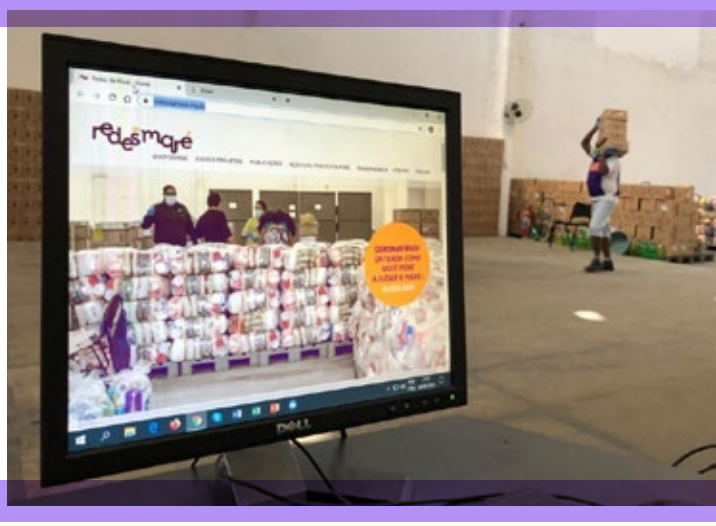
A atuação com a segurança alimentar e nutricional foi a primeira ação pensada como resposta imediata e emergencial no início da pandemia. Esta frente nos ajudou a estruturar a **Campanha Maré diz NÃO ao Coronavírus**, tornando-se uma porta de entrada para as muitas demandas dos moradores. Com duração de seis meses, entre o dia 27 de março e o dia 30 de setembro, as entregas porta-a-porta foram organizadas em cinco etapas e atingiram o total de **17.648 famílias**. Cada cesta com 48 kg continha itens de alimentos e materiais de higiene pessoal e de limpeza, além de água mineral. Com essa ação foi possível atingir **54.709 pessoas** e doar o equivalente a **1.980 toneladas** em alimentos e produtos de higiene pessoal e de limpeza. As entregas envolveram diretamente **167 pessoas** presencialmente no trabalho de logística, seis dias por semana, conforme as doações chegavam.

Inicialmente, a Campanha foi idealizada para alcançar, durante três meses, **6.000 famílias**, identificadas a partir dos dados do Censo Populacional da Maré.[2] No entanto, reconhecendo que novos grupos familiares teriam perda de renda e começariam a viver em situação de maior vulnerabilidade, foi aberto um canal de comunicação por WhatsApp para o contato direto dos moradores e pedidos de inscrição. Foram mais de **70 mil mensagens de 21.118 pessoas.** Diante da impossibilidade de atender a todos, foi desenhado, junto à equipe social da Redes da Maré, um conjunto de informações para serem levantadas a partir de entrevistas sociais. Dessa forma, foi possível qualificar o perfil socioeconômico das famílias atendidas, o que nos permitiu chegar àquelas com demandas mais emergenciais no âmbito da segurança alimentar.

Muitas famílias não dispõem de telefone e fizeram o pedido através do aparelho telefônico de outras pessoas. Outra dificuldade é que muitos moradores foram perdendo a capacidade de arcar com sua conta de telefone celular ou de colocar créditos. Por fim, vários locais dentro do conjunto de favelas da Maré não contam com um bom sinal de telefonia, impossibilitando o contato com essas famílias de maneira remota.

Foram 12.486 entrevistas sociais realizadas seguindo todos os cuidados, do ponto de vista sanitário.

2. Foram parceiros nessa iniciativa o Instituto Unibanco, a JBS e a Fundação Banco do Brasil.



2.2 Criação do Banco de informações - sistema operacional

Para viabilizar e facilitar o processo de distribuição de cestas de alimentos e kits de higiene pessoal e de limpeza foi necessária a construção de um banco de dados que desse conta de todos os fluxos de informações e dados produzidos. Já no segundo mês da Campanha, diante do grande volume de entregas e famílias cadastradas, deu-se início ao desenvolvimento de um sistema informatizado próprio.

A construção do banco aconteceu a partir do recebimento de listas de famílias em situação de vulnerabilidade social de instituições locais parceiras e do próprio banco de beneficiários da Redes da Maré. Em seguida, o número de WhatsApp criado para atendimento se tornou o principal canal de entrada dos cadastros onde a própria família enviava seus dados. Os cadastros eram registrados por uma equipe e digitados em uma planilha. Foram contabilizadas 25.574 entradas e, destas, 18.671 - o equivalente a 73% - vieram do canal de WhatsApp. Ter diversas fontes de informação trouxe o desafio de identificação de cadastros de moradores do mesmo domicílio: 5.957 (23%) foram excluídos / tornados inválidos por estarem repetidos.

Em paralelo, iniciou-se, também, o processo de contato com as famílias para realização das entrevistas sociais por telefone, que ficaram a cargo de uma equipe específica. Para isso, o sistema teve que ser adaptado para o recebimento das informações coletadas nas entrevistas e, também, cumprir a função de atualizar e direcionar a geração de listas para entrega com essas novas informações. Parte dos casos em que houve tentativa de contato telefônico para verificação de endereço teve que ser direcionada para realização de visitas domiciliares, uma vez que, em média, a taxa de sucesso nos contatos telefônicos era de 50%. Todos esses registros eram feitos em papel e depois digitalizados.

O sistema informatizado facilitou e agilizou de forma significativa diversos processos: cadastro de novos casos, registro das entrevistas sociais, vinculação de cadastros da mesma família / domicílio, geração de listas, baixa nos registros de entrega, contagem do número de cestas entregues, consolidação de resultados para comunicação externa e prestação de contas e, principalmente, o acesso das pessoas envolvidas na frente de distribuição de cestas e kits a todas as informa-

ções produzidas. A estrutura criada necessária para dar conta da distribuição, ao longo dos meses, contou com equipes de entrevista social, de call center / verificação, de visita domiciliar, de distribuição, de atendimento e de digitação, todas envolvidas direta ou indiretamente com a ação de gerenciamento do banco de dados e desenvolvimento do sistema.

Os principais desafios da ação foram dar conta de responder todas as demandas no tempo de distribuição da Campanha e construir todos os processos, principalmente o desenho e desenvolvimento do sistema, ao mesmo tempo em que as entregas estavam acontecendo. De forma mais específica, o trabalho de identificação de cadastros repetidos e/ou do mesmo domicílio e a gestão dos diversos fluxos de informação referentes aos casos foram as atividades mais complexas.

2.3. Entrevistas sociais com as famílias atendidas pela campanha

Concomitantemente ao desenvolvimento do banco de dados, iniciou-se também o processo de contato com as famílias para a realização das entrevistas sociais. A equipe foi composta pelos colaboradores da instituição (chamados de tecedores), da instituição, que tiveram sua carga horária redistribuída entre as diversas frentes de trabalho da campanha, e outros profissionais contratados especificamente para essa função. O perfil era de assistentes sociais, pedagogos, cientistas sociais, com exigência de ter experiência em trabalho com famílias de favelas.

Em um primeiro momento, cada entrevistador cumpria uma carga horária de 30 horas semanais, distribuídas entre três turnos em todos os dias da semana, inclusive sábados, domingos e feriados, buscando alcançar um maior número de beneficiários. Foram realizadas 12.486 entrevistas sociais, sendo 10.558 (85%) remotas e 1.928 (15%) presenciais.

A avaliação dos critérios pelos entrevistadores considerou os seguintes itens:

(i) Renda da família e número de pessoas na residência:

» Renda fixa: considerada como fixa apenas CLT (carteira assinada sem redução salarial), aposentadoria e, se estivesse recebendo, BPC.

FREXCO
Super

» Auxílio emergencial: procurava-se saber a situação, só entrava o valor caso já estivesse deferido. Casos em análise não eram somados à renda.

(ii) Condições de moradia da família:

» Se a família pagava aluguel;

» Se a família tinha crianças menores de 6 anos em casa.

(iii) Condições de saúde dos membros da família:

» Foi considerado se a família tinha gastos com itens tais como medicamentos, fralda geriátrica etc.

Após reunir essas informações, a entrega das cestas deu-se a partir das seguintes prioridades:

» **Per capita até R$ 260,00 - recebe cesta automaticamente (considerando que esse era o valor gasto com o kit de alimentos, higiene e insumos para a distribuição da mesma; se a renda per capita fosse menor do que o custo da cesta básica, a família receberia);**

» **Per capita até R$ 520,00 - recebe cesta se tiver idosos ou crianças em casa e pagar aluguel (considerando os custos com medicamentos, alimentação e outras demandas financeiras relacionadas aos dependentes e o pagamento de aluguel);**

» **Per capita acima de R$ 520,00 - recebe cesta somente se tiver idosos, crianças em casa, pagar aluguel e alguém com doença crônica.**

A entrevista social remota também buscava saber se alguém da família era um caso suspeito de Covid-19. Caso fosse identificado que sim, estes eram encaminhados para uma equipe responsável pelo monitoramento dos mesmos para elaboração de boletins periódicos, bem como orientações direcionadas à questão de saúde para acolhimento e condução do caso.

Outro ponto identificado durante as entrevistas foram as demandas sobre acesso a benefícios e /ou direitos sociais e jurídicos que não estavam, necessariamente, relacionados à pandemia. As famílias também eram encaminhadas à equipe do nosso projeto **Maré de Direitos**, que realizava novo contato e seguia com o atendimento.

Essas duas situações eram registradas em uma planilha compartilhada entre as equipes que, diariamente, a consultavam. Vale destacar que as entrevistas remotas, apesar de identificarem esses pontos, não acompanhavam esses casos e se dedicavam somente à avaliação para recebimento ou não da cesta, uma vez que o número de cadastros crescia a cada dia.

2.4 Cestas em formato de cartão

Desenvolveu-se uma ação de transferência de renda por meio da oferta de cartões com crédito.[3] Os cartões oferecidos substituíram a cesta básica de alimentos e o kit de higiene pessoal e de limpeza para 4.123 moradores beneficiados pela campanha. Através da parceria estabelecida com cada uma das instituições financiadoras, foi possível oferecer um tipo diferente de cartão, cada qual com valor correspondente à cesta básica de alimentos e kit de higiene e de limpeza oferecidos no contexto da campanha.

Todos os cartões foram entregues diretamente aos seus portadores, os quais foram devidamente orientados, no ato da entrega, sobre as formas de desbloqueio e uso. Nosso intuito ao realizar a frente de transferência de renda foi, além de garantir maior autonomia para as famílias adquirirem os itens de sua necessidade, fortalecer o comércio local. Observamos ainda que a experiência de posse e uso do cartão ampliou a autoestima de diversos moradores, que relataram nunca terem acessado tal recurso, mostrando-se animados com a possibilidade de fazê-lo.

Como dispúnhamos de um número reduzido de cartões, em comparação ao de cestas básicas de alimentos e kits de higiene e de limpeza, foi necessário definir outros critérios para escolha de beneficiários. Assim, entre os moradores cadastrados e que atendiam ao perfil definido, buscamos privilegiar aqueles que não se enquadraram nos grupos de riscos.

Da mesma forma, contemplamos moradores que não tinham condições de produzir sua própria refeição, por diversos motivos. Nesses casos, o cartão mostrou-se mais útil do que a cesta, pela possibilidade de realizar refeições fora de casa ou adquirir insumos que não exigiam preparo ou com preparo menos complexo. Outro perfil perseguido nesse contexto foi o de mulheres responsáveis pelo domicílio e/ou mães solo que, mediante o uso do cartão, tiveram a oportunidade de exercer autonomia financeira, na perspectiva de adquirir itens que consideravam, naquele momento, essenciais.

3. https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/07E11-BoletimDeOlho.pdf

2.5 Perfil das famílias atendidas

Na tentativa de identificar o perfil das famílias atendidas pela campanha, houve um grande esforço para que todos os responsáveis pelos cadastros passassem por uma entrevista social. No período de 01/05 a 31/08 foram realizadas 12.486 entrevistas sociais, seja por telefone ou presenciais. Considerando somente as 17.648 famílias atendidas pela Campanha, que receberam alguma cesta e/ou cartão, foram 11.435 com entrevista social realizada e com perfil levantado.

A maior parte dos domicílios está localizada nas favelas de Nova Holanda (18,4%), Parque União (13,5%), Parque Maré (12,7%) e Vila do Pinheiro (12,5%). Quase metade dos domicílios (46,8%) possui quatro ou mais moradores, ficando acima da média da Maré, que, segundo o Censo Populacional da Maré (Dados 2013) é de 2,9. Ainda sobre a configuração familiar, 41,6% dos domicílios possuem mais de uma criança da 1ª infância (até 6 anos de idade) e 19,1% possuem algum morador idoso com mais de 60 anos.

Segundo os dados do Censo Maré, praticamente metade das mulheres com 15 anos ou mais de idade é responsável pelos domicílios na Maré: 30,3% são as únicas responsáveis e 19,1% compartilham com outros membros da família. Dentre o universo dos domicílios cadastrados, as mulheres foram indicadas como responsáveis familiares na grande maioria (79,1%) dos domicílios. São mulheres pretas e pardas (68,7%) e possuem entre 20 e 49 anos (70,7%).

Sobre a condição de saúde dos moradores, em 44,3% dos domicílios havia algum morador com demanda de saúde, sendo a mais citada doenças crônicas do tipo diabetes, hipertensão ou problemas respiratórios. Ainda, em 10,9% dos domicílios foi informada a suspeita de algum morador estar com Covid-19.

Sobre condição de renda familiar, mais da metade (61,8%) dos domicílios informaram não haver nenhum morador trabalhando e quase 60% recebiam algum benefício social, sendo o auxílio emergencial o mais citado.

NÚMERO DE FAMÍLIAS CADASTRADAS NO BANCO DE DADOS	19.617
INDICAÇÃO ASSOCIAÇÕES DE MORADORES	1.428
INDICAÇÃO DE INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	1.754
BENEFICIÁRIOS OU INDICAÇÃO DA PRÓPRIA REDES DA MARÉ	2.013
DE OLHO NO CORONA	14.422

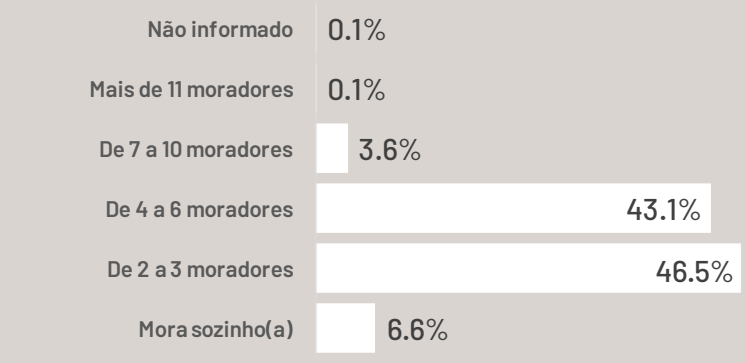
NÚMERO DE FAMÍLIAS QUE RECEBERAM CESTA	17.648
1 CESTA	2.235
2 CESTAS	2.114
3 CESTAS	13.299

NÚMERO DE PESSOAS ALCANÇADAS moradores dos domicílios, considerando cesta e cartão, na proporção de 3,1 moradores/domicílio	54.709
NÚMERO DE ENTREVISTAS SOCIAIS REALIZADAS	12.486

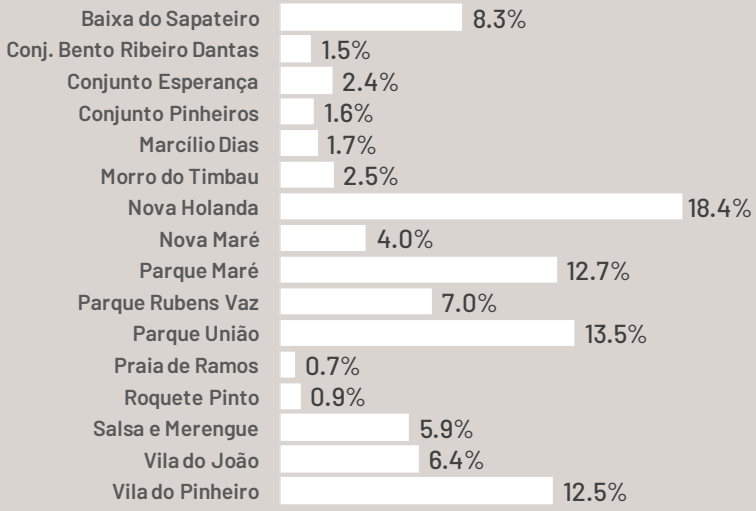
NÚMERO DE CESTAS ENTREGUES	47.752
1ª ETAPA	6.974
2ª ETAPA	13.347
3ª ETAPA	14.315
4ª ETAPA	10.100
5ª ETAPA	3.016

RENDA FAMILIAR PER CAPITA - EM FAIXAS DO SALÁRIO MÍNIMO

DOMICÍLIOS SEGUNDO A QUANTIDADE DE MORADORES

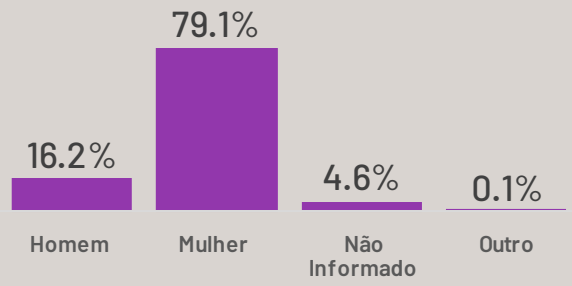


FAVELA DE MORADIA DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS

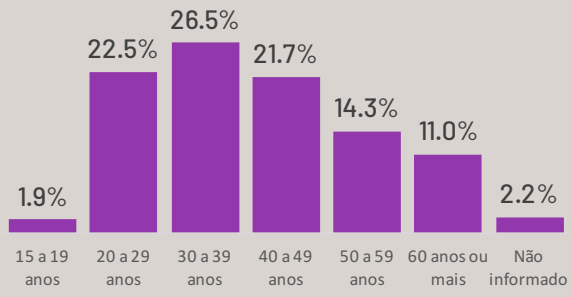


PERFIL DAS FAMÍLIAS BENEFICIADAS

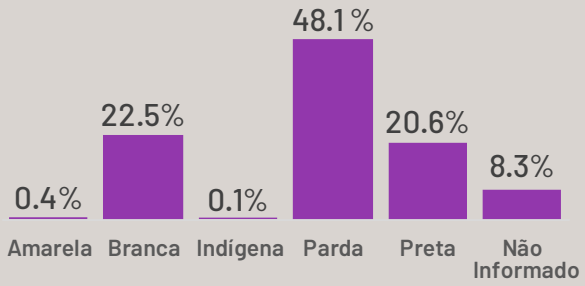
GÊNERO DO RESPONSÁVEL FAMILIAR



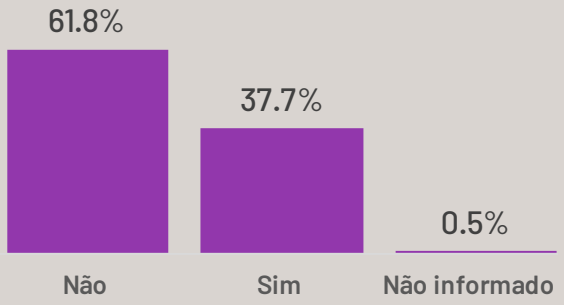
FAIXA ETÁRIA DO RESPONSÁVEL FAMILIAR



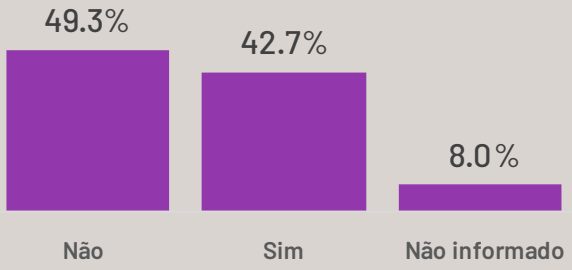
COR/RAÇA DO RESPONSÁVEL FAMILIAR



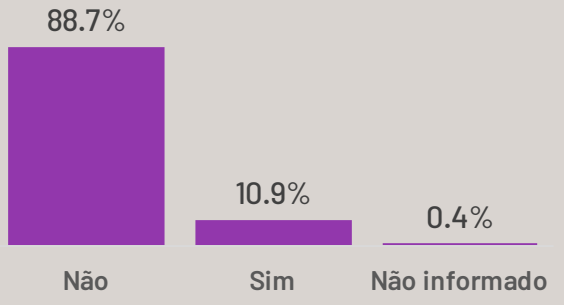
ALGUM MORADOR TRABALHANDO?



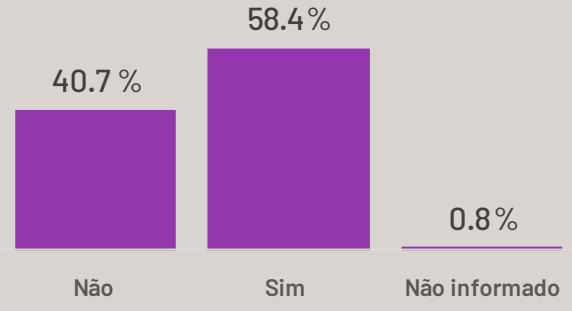
PAGA ALUGUEL?



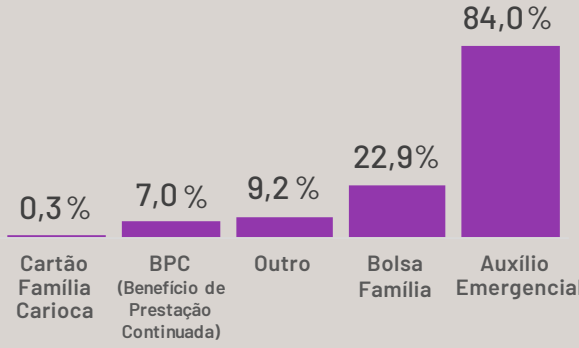
ALGUM MORADOR COM SUSPEITA DE COVID-19?



ALGUM MORADOR RECEBE BENEFÍCIO SOCIAL?



QUAIS BENEFÍCIOS SOCIAIS?



3. ATENDIMENTO ÀS POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA

A Redes da Maré trabalha há mais de cinco anos com pessoas em situação de rua dentro da Maré e no entorno. Em 2018, a organização inaugurou um espaço físico, o **Espaço Normal**, com oferta de equipamentos básicos, chuveiro, banheiro, cozinha, máquina de lavar roupa, com uma equipe de redutores de danos e uma série de projetos voltados para geração de renda, circulação pela cidade, formação profissional e acesso a direitos. O Espaço vinha atendendo, em média, 60 pessoas por dia.

Com a pandemia, o equipamento teve que interromper suas atividades. Para garantir a continuidade do acompanhamento desse público, a manutenção de vínculos e estratégias para a promoção do cuidado, surgiu o projeto **Sabores e Cuidados**, formulado para ofertar refeições preparadas pelas mulheres do projeto "**Maré de Sabores**", da **Casa das Mulheres da Maré**, um equipamento da Redes da Maré. O projeto teve como foco a garantia da segurança alimentar e nutricional das populações em situação de rua, garantindo também a geração de renda para mulheres cozinheiras da Maré.

De março a agosto, 250 pessoas receberam alimentação todos os dias. Atualmente, as entregas acontecem somente durante os dias de semana com a produção e oferta de 70 refeições diárias. No grupo de pessoas que recebem as refeições, temos três perfis: (i) pessoas que têm domicílio fixo, mas vivem em situação de extrema vulnerabilidade, sem condições e/ou estrutura de produzir seu próprio alimento; (ii) pessoas sem domicílio fixo, que alternam entre as ruas, casas de amigos e abrigos e que iam para a porta do **Espaço Normal** para pegar a alimentação; (iii) pessoas que também vivem na cena de consumo dentro da Maré e na Avenida Brasil.

A equipe de campo conta com três redutores de danos, que além da entrega da alimentação acompanham as demandas apresentadas pela população atendida. A partir dessa ação, foi possível manter o contato com o público atendido e monitorar a condição de saúde, articulando com outros parceiros uma rede de proteção e cuidado. Durante o período da pandemia, a equipe do **Espaço Normal** realizou 51 acompanhamentos e 63 encaminhamentos para equipamentos públicos, sendo 26 para atendimento de saúde (oito para consultório na rua; 18 para unidades de saúde básica), 12 para atendimento em saúde mental, quatro para equipamentos da assistência (CREAS e Centro Pop) e oito para atendimento sócio jurídico através do projeto **Maré de Direitos**.

Uma das principais necessidades das pessoas que não têm domicílio é a alimentação, mas outro problema social relevante é a falta de documentos, requisito necessário para acessar as políticas da assistência social, como Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada e, no momento, o Auxílio Emergencial. No breve levantamento feito pela Redes da Maré com as pessoas atendidas na distribuição das refeições, das 49 que responderam ao questionário, 35 não tinham nenhum documento, ou seja, mais de 70%. Sem eles, essas pessoas ficam impedidas de serem assistidas pelas políticas públicas. Nessa mesma perspectiva, 19 pessoas da amostra afirmaram não serem acompanhadas por nenhum serviço de saúde, o que corresponde a mais de 1/3 dos entrevistados.

O período da pandemia é extremamente preocupante no que diz respeito às pessoas em situação de rua, pois, por causa das condições em que vivem, costumam ter vários problemas de saúde, inclusive doenças pulmonares como a tuberculose, ampliando os riscos em caso de contaminação pela doença.

As atividades do **Sabores e Cuidados** tiveram continuidade até o final de dezembro de 2020. A ação estabeleceu parceria contínua com alguns dos seus doadores de alimentos, que garantiram gêneros alimentícios até o final do ano, e o CIEDS, parceiro financeiro que manteve o recurso para a produção e distribuição de 50 refeições diárias até 31 de dezembro.

Além disso, o **Espaço Normal**, em parceria com a **Casa das Mulheres da Maré**, distribuiu, em novembro, 200 refeições em todas as Cenas da Maré, o que garantiu ainda atividade para o buffet **Maré de Sabores**, que teve suas atividades de serviço de *catering* impactadas pela pandemia.

CONEXÃO SAÚDE
DE OLHO NA COVID
Moradores da Maré agora têm acesso a:
Testes gratuitos de coronavírus
Baixe o aplicativo Dados do Bem no celular e siga todas as instruções da tela
Se tiver dificuldade em baixar o aplicativo, entre em contato:
(21) 99924-6462
Isolamento seguro
Tá com covid?
Profissionais podem te dar orientações sobre isolamento seguro e fornecer insumos para cuidados durante a sua recuperação
Quer esse apoio?
(21) 99924-6462
Telemedicina
www.redesdamare.org.br/conexaosaude/
Realização
Apoio

4.ACESSO A DIREITOS, CUIDADOS E PREVENÇÃO EM SAÚDE

4.1 Doação de EPIs para as Unidades de Saúde localizadas na Maré

Desde o início da pandemia, a Redes da Maré se organizou no âmbito da campanha "A **Maré diz NÃO ao Coronavírus**" para pensar ações voltadas para a promoção da saúde e contenção da pandemia. A primeira grande ação foi a captação de recursos para a doação de equipamentos de proteção individual para as 7 unidades de atenção básica e 1 UPA da Maré, além das doações para os três centros de atenção psicossocial (CAPS Magal, Miriam Makeba e Visconde de Sabugosa), o consultório de Rua e a Unidade de acolhimento de adultos que atendem a região da Maré. **De abril a agosto de 2020, foram doados um total de 594 protetores faciais, 4.675 máscaras de pano, 830 máscaras N95, 31.000 máscaras cirúrgicas, 255 óculos, 3.120 aventais, 50 aventais impermeáveis, 300 capotes, 500 luvas, 57 caixas de álcool em gel, 56 caixas de álcool em gel (cada uma com 6 potes de 340 gramas cada) e 66 caixas de álcool 70% (6 litros cada).**

Todos esses insumos foram de extrema importância para a segurança dos profissionais de saúde e atendimento adequado da população, principalmente no início da pandemia quando faltaram equipamentos de proteção individual. Além das doações, a publicização e sistematização das condições do atendimento em saúde na Maré foram estratégias utilizadas para convocar o poder público a se responsabilizar pelo cuidado com profissionais e moradores.

4.2 Desinfecção de todas as ruas, vielas e becos e entregas de álcool em gel e máscaras à população

Em parceria com as Associações de Moradores e a Companhia Municipal de Limpeza Urbana - Comlurb - foi possível a higienização e desinfecção de todos os logradouros da Maré. Por um período de 20 dias, entre junho e julho de 2020, a ação envolveu 71 moradores das 16 favelas da Maré, que percorreram junto com os profissionais garis uma favela por vez, realizando o trabalho de varredura e, na sequência, a higienização de quase 1.000 ruas, vielas e/ou becos.

Além da parceria com a Comlurb, esse trabalho foi acompanhado pelas 16 Associações de Moradores, que tiveram como função supervisionar o andamento do trabalho. No momento da higienização das ruas, entendemos que seria importante combinar outra ação de cuidado em saúde, com a distribuição de máscaras e álcool em gel em domicílio. Essa distribuição ocorreu de duas formas: a primeira com suporte de 32 organizações e coletivos locais que apoiaram o processo de distribuição junto aos moradores e ao público que trabalhava diretamente; a segunda etapa aconteceu de forma massiva no momento em que foi aplicado o produto de desinfecção nas ruas. Nos meses seguintes da Campanha, o trabalho continuou de maneira a atingir os 47 mil domicílios que abrangem as 16 favelas da Maré.

4.3 Atendimento ao público - Maré de direitos e De olho no Corona!

A partir de abril de 2020, os atendimentos que ocorriam em plantões presenciais dos três polos do projeto do **Maré de Direitos** passaram a ser realizados de forma remota. Inicialmente, por meio de um número de WhatsApp, que logo ficou difícil de administrar em função da grande procura dos moradores. Esse mesmo número também foi usado para o cadastro de cestas básicas. Recebemos mais de 70 mil mensagens que eram respondidas uma a uma, manualmente, por 4 pessoas que trabalhavam em escala de 7:00 am à 1:00 am. Muitas mensagens se acumularam e, dessa maneira, muitos moradores demoravam a ter suas respostas ou sequer conseguiam ser atendidos.

Entre o início de maio e 31 de agosto de 2020, o projeto **Maré de Direitos/De Olho no Corona!** realizou 398 atendimentos sociojurídicos e psicológicos. Nota-se a prevalência de demandas sociojurídicas, confirmando a potência do atendimento interdisciplinar entre serviço social e direito em primeiro atendimento, podendo o usuário ter sua demanda compreendida de forma complexa e as instituições de encaminhamentos consideradas de forma intersetorial. Destaca-se que o número de demandas jurídicas e sociais associadas (154) é quase o dobro do número de demandas exclusivamente sociais (48) e jurídicas (31) somadas.

Durante a pandemia, trabalhadores da **Redes da Maré**, assistentes sociais, advogadas, psicólogas e redutores de danos passaram a atuar também no acolhimento e acompanhamento dos casos de moradores contaminados pelo coronavírus. As informações chegavam através de múltiplas fontes: na entrega das cestas, nas entrevistas sociais, a partir de parceiros no território e outras instituições. Até o mês de julho/2020, também foram atendidas 1.353 pessoas com suspeitas de contaminação pelo coronavírus. **Esse levantamento mostrou que quase 70% das pessoas atendidas não tinham tido acesso a testes e seguiam invisíveis para os órgãos de saúde, com o agravante de que desconheciam o diagnóstico do que as acometiam**. Importante ressaltar que a partir desta ação de monitoramento e acompanhamento das pessoas com Covid-19 e os familiares das que vieram a óbito foi possível qualificar e produzir informações seguras que serviram de base para produção do Boletim semanal "**De Olho no Corona!**".

Pensando em estratégias para melhorar os atendimentos remotos, fizemos várias pesquisas para entender como responder à demanda de um canal eficiente para o relacionamento da Redes da Maré com os moradores das comunidades. Chegamos, nessa busca, a uma parceria com a Infobip, que possibilitou o lançamento de uma plataforma da Redes da Maré de atendimento *online* para os moradores.

Em agosto, a nova ferramenta começou a ser utilizada permitindo que profissionais fiquem *online* simultaneamente, proporcionando aos moradores respostas mais rápidas às suas demandas. Contamos com 12 profissionais que atuam simultaneamente no atendimento às mensagens que chegam ao número da Redes da Maré.

O aplicativo atende: [1] Demandas relacionadas à campanha **Maré diz NÃO ao Coronavírus**, sobretudo relacionadas à distribuição de cestas básicas; [2] acolhimento e orientações sociojurídicas e psicossociais; [3] acolhimento de casos de Covid-19; [4] dúvidas sobre o funcionamento da Redes da Maré; [5] demandas relacionadas a doações e voluntariado; [6] Comunicação. Com a implementação da plataforma, percebe-se uma maior facilidade de acesso às informações e aos atendimentos. Entre abril e julho, a equipe acolheu de maneira remota e sem a plataforma 1.601 pessoas; no período de 15 de agosto a 30 de setembro de 2020, através da plataforma automatizada, **atendemos 3.052 pessoas**.

Plataforma (a partir de 15/08/2020 até 30/09/2020)

MONITORAMENTO DE COVID-19	SOCIOJURÍDICO E PSICOSSOCIAL	DOAÇÃO DE CESTAS	DÚVIDAS SOBRE FUNCIONAMENTO DE CURSOS E PROJETOS DA REDES E OUTROS
55	233	1296	172

4.4 Projeto Conexão Saúde - de olho na covid

Como decorrência desse trabalho de colher informações sobre os moradores que estavam com suspeita ou contaminados pelo coronavírus, a Redes da Maré buscou apoio junto às instituições de saúde para viabilizar uma ação específica para essa área. Dessa busca nasceu o projeto "**Conexão Saúde - de olho na covid**", uma parceria entre Redes da Maré, a **Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), SAS Brasil, Dados do Bem, União Rio, Conselho Comunitário de Manguinhos e Todos pela Saúde** para uma atuação conjunta nas favelas da Maré e, também, de Manguinhos.

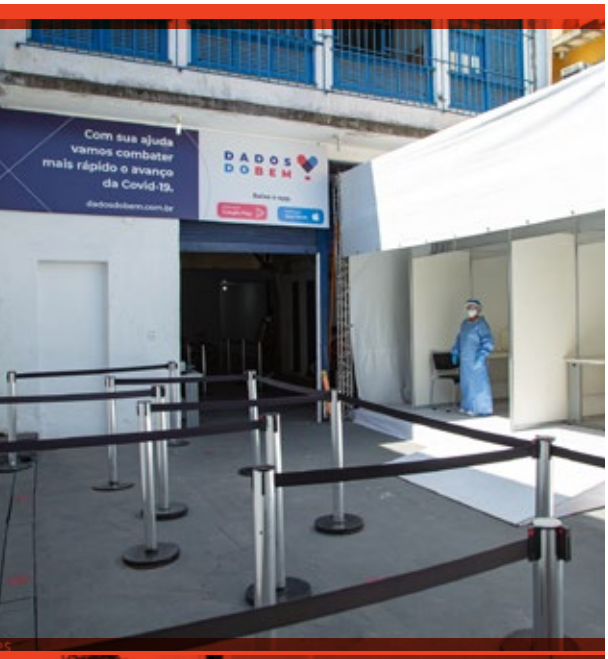
O projeto se propõe a executar uma série de ações a partir dos principais problemas identificados nesses territórios. A plataforma de acesso à telemedicina do SAS Brasil, o aplicativo e a testagem do Dados do Bem e o programa de apoio ao isolamento domiciliar da Redes da Maré e SAS Brasil formam o tripé de serviços gratuitos da iniciativa.

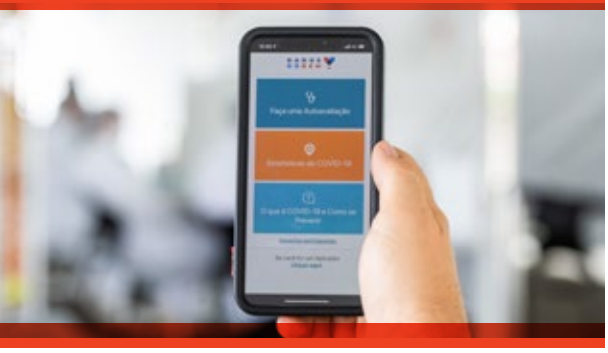
Até o dia 23/11, o **Conexão Saúde** já realizou 4.769 testes, dentre os quais 804 foram testes positivos, representando 17% de casos positivos. No âmbito do acompanhamento médico foram 1.338 atendimentos médicos e 729 atendimentos psicológicos. Do início de setembro até o dia 23 de novembro foram inseridas 155 pessoas no programa de isolamento domiciliar seguro, sendo que, em muitos casos, mais de uma pessoa da mesma família testou positivo para Covid-19.

No programa de isolamento, todos os casos recebidos passam pelo atendimento da equipe social da Redes da Maré, que aplica um questionário para identificar as demandas e dificuldades da família na realização do isolamento domiciliar adequado.

A partir desse contato são acordados junto ao morador algumas ações de apoio como: a entrega de kit de higiene e proteção individual, kit de produtos de limpeza, alimentos já preparados, aluguel de domicílio em caso de impossibilidade de isolamento no próprio lar, entre outros. Ao entrar para o isolamento domiciliar seguro, a pessoa também é acompanhada pelo SAS, com atendimento médico e psicológico e, se necessário, o paciente é acompanhado presencialmente por uma equipe de

técnicas de enfermagem, que oferece o suporte em saúde, como aferição de temperatura, pressão e saturação, nebulização e dispensação de medicamentos para o tratamento em domicílio.





Além desse suporte, é enviado para os moradores um guia de isolamento domiciliar, com orientações produzidas pela Fiocruz, sobre como manter o cuidado para evitar o contágio intrafamiliar. Todos os dias, articuladores territoriais fazem as entregas de insumos nos domicílios e, quando necessário, orientam os familiares a colherem informações sobre a situação da família. A equipe social mantém contato frequente com as pessoas inseridas no projeto até o momento da alta. Quando o paciente recebe alta médica, pela equipe do SAS, a equipe social retoma o contato para aplicação de questionário de avaliação para a alta social.

O desafio dessa frente está diretamente atrelado ao desconhecimento sobre a Covid-19. Assim como os cientistas e médicos, tivemos que estar atentos às informações que eram produzidas e que foram publicadas por meios científicos e, a cada momento, criar novas ações que pudessem potencializar o combate ao vírus na Maré. A falta de informação, ou mesmo as *fake news*, além da desigualdade brutal, que durante a pandemia ficou mais evidente, foram mais desafios no processo.

Muitos moradores não tinham condições de fazer o isolamento domiciliar, seja por questões econômicas ou mesmo estruturais, como falta de ventilação e/ou saneamento básico. Desse modo, tivemos que ser criativos e propor formas de mitigar os riscos de contágio, compreendendo a dificuldade da população e, ao mesmo tempo, chamando atenção do poder público para a necessidade de políticas públicas específicas e prioritárias para regiões de favelas e periferias, assim como de outras comunidades com alto risco de contágio.

5. PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES E CONTEÚDOS SEGUROS

Desde o início da pandemia, o setor de comunicação da Redes da Maré se reorganizou e procurou parcerias técnicas para garantir a difusão de informações seguras e confiáveis sobre a pandemia, que pudessem auxiliar a população a se proteger, assim como a diminuir a propagação do vírus. Cada produto buscou atingir um público específico, garantindo uma diversidade de materiais e formatos que pudessem ser acessados por pessoas com diferentes usos dos meios de comunicação.

5.1 Podcast Maré em Tempos de Coronavírus

O podcast '**Maré em Tempos de Coronavírus**' é um material de comunicação em áudio que nasce com a pandemia e leva informações apuradas e de interesse aos moradores das favelas da Maré. Iniciamos em 14/05 com periodicidade semanal, passando à quinzenal em 24/07. Nesses 20 episódios participaram ainda mais 30 pessoas entrevistadas (entre moradoras e moradores, tecedoras e tecedores da Redes da Maré, especialistas e parceiros). As pautas foram identificadas de acordo com demandas enviadas pelos próprios moradores e pelas pesquisas realizadas pela equipe do De Olho no Corona! (canal de acolhimento de moradores das favelas da Maré sobre acesso a direitos, violações e casos de Covid-19).

CLIQUE E ESCUTE!

5.2 Por dentro da Maré

O **Por Dentro da Maré** é uma série jornalística que que apresenta, em texto (coluna/artigo) e vídeo, pautas importantes na Maré e que, nesse momento, vem sendo evidenciadas por conta da pandemia do coronavírus. A narrativa busca atravessar os temas pela memória de desenvolvimento da Maré, situação das políticas públicas no território e iniciativas que vêm acontecendo como alternativas para essas questões. Nas 8 edições publicadas falamos sobre:

1. Religião 2. Comerciantes 3. Idosos 4. Maternidade
5. Internet 6. Educação 7. Saneamento Básico
8. Criança e Adolescente.

CLIQUE E VEJA

5.3 Boletim "De Olho no Corona!"

SAIBA MAIS!

Desde o início da pandemia, os meios de comunicação abordaram a problemática da subnotificação por conta da ausência de testes para a população. A Redes da Maré reconheceu que a situação seria mais grave em regiões de favela e periferia, nas quais os moradores têm menos recursos para fazer testes nos serviços privados. Além disso, sabíamos que o impacto da pandemia seria diferente em cada região da cidade por conta das desigualdades estruturais. Para qualificar as informações sobre a Maré e dar visibilidade ao impacto da pandemia, a Redes da Maré lançou o **Boletim "De Olho no Corona!"**.

Desde abril, a organização iniciou um levantamento de casos de Covid-19 dos moradores da Maré, buscando construir uma análise mais próxima da situação real da contaminação. Essas informações serviram como base para a criação do Boletim "De Olho no Corona!", que sistematizou o monitoramento do número total de pessoas sintomáticas na Maré de acordo com dados divulgados no Painel Rio COVID-19, da Prefeitura do Rio de Janeiro, e casos sem notificação que foram identificados e analisados pela equipe da Redes da Maré. Essa produção teve o intuito de unir as informações oficiais com as informações produzidas pelo território, apontando as falhas nos dados oficiais, mas também buscando qualificar o debate público.

De março a dezembro de 2020, foram publicadas 25 edições do boletim atualizando semanalmente os números de Covid-19 na Maré, assim como trazendo análises sobre os múltiplos impactos da pandemia em favelas e territórios populares como acesso à testagem, internação, subnotificação, desigualdade social, educação, saúde mental, saneamento básico e outros. Em outubro, o boletim se tornou quinzenal, alternando a publicação somente dos dados com análises sobre as dinâmicas observadas.

Esse tipo de publicação, que conta com levantamento independente de dados, diálogos com especialistas e relatos de moradores, ilustra a capacidade de organizações de favela de produzirem leituras mais qualificadas sobre as vivências e necessidades dos moradores, assim como análises sobre fenômenos sociais que as políticas públicas precisam atender.

Ao longo das publicações semanais, o boletim virou fonte de dados primários para a imprensa e outros segmentos de pesquisa. Foram veiculadas cerca de 300 matérias, reportagens e artigos na mídia estrangeira, nacional, regional e comunitária que utilizaram os dados e citaram a fonte do boletim De Olho no Corona! desde a primeira edição, em março.

5.4 Maré de Notícias

O **Maré de Notícias**, jornal comunitário e portal de notícias da Redes da Maré, diante da pandemia do novo coronavírus e o decreto de isolamento social no estado do Rio de Janeiro, cumpre o objetivo de informar os 140 mil moradores da Maré sobre os impactos da doença. Todas as temáticas abordadas no campo da educação, trabalho, saúde e comportamento têm a perspectiva dos moradores de favela, em especial os da Maré. A ronda diária também trouxe números da doença, como mortes e casos suspeitos e confirmados. Há também reportagens de prevenção e cuidados com informações checadas junto à Fiocruz. Essas matérias foram muito relevantes nos 60 dias iniciais da pandemia na Maré para ajudar a conter a propagação do vírus contemplando as especificidades dos moradores de periferia com especialistas da Fiocruz. A ronda mostrou a realidade do morador da Maré com suas demandas, queixas, preocupações e possíveis alternativas criadas para amenizar as consequências da pandemia tanto em vídeo como em texto. O boletim diário também pautou a grande mídia que mostrou como a Maré viveu a pandemia, e as ações de mobilização e solidariedade no território.

CLIQUE E LEIA

5.5 Campanha "Se Liga no Corona!"

O "**Se Liga no Corona!**" foi uma campanha que buscou divulgar informações seguras sobre a pandemia do Coronavírus tendo como público-alvo moradores de favelas e periferias. A partir de uma articulação com a Fundação Oswaldo Cruz e comunicadores periféricos das favelas da Maré e Manguinhos, foi possível produzir uma série de materiais de comunicação: *cards* para redes sociais, cartazes impressos, *spot* para carro de som, vídeos, radionovelas, entre outros. Os materiais, lançados em abril de 2020, tinham como propósito orientar a população em geral, sobretudo moradores de favelas e periferias, sobre medidas de prevenção frente ao avanço do Coronavírus. A partir das experiências vivenciadas nesses territórios, os conteúdos buscavam dialogar com os desafios do isolamento social e medidas de contenção da contaminação com o novo coronavírus. Estes materiais foram distribuídos em redes sociais, mas também pelas ruas, comércios e organizações comunitárias nas duas favelas. Também foi disponibilizado todo material em plataforma *online* para replicação em outros territórios periféricos no Brasil.

SE LIGA NO CORONA!

SAIBA MAIS!

6. GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Na frente de geração de trabalho e renda, a Redes da Maré trabalhou com 4 atividades: **(i) Mulheres cozinheiras do projeto Maré de Sabores**, na produção da alimentação para populações em situação de rua; **(ii) Mulheres costureiras na produção das máscaras**; **(iii) Motoristas da Maré para entrega** das cestas de alimentos e kits de higiene pessoal e de limpeza; **(iv) Moradores contratados para higienizar todas as ruas da Maré** com produto específico para o combate ao Coronavírus. Um total de 129 postos de trabalho. VEJA MAIS AQUI.

6.1 Cozinheiras do projeto Maré de Sabores

O projeto **Maré de Sabores**, criado em 2010, oferece qualificação profissional em gastronomia para mulheres do território a partir da **Casa das Mulheres da Maré**. O projeto também é composto por um buffet, constituído pelas mulheres formadas pelo curso. O buffet, negócio social, presta serviço de *catering* para o Estado do Rio de Janeiro, gerando trabalho e renda para as mulheres de forma sistemática, sendo fundamental no seu sustento, mas também na sustentabilidade das atividades de formação da **Casa das Mulheres da Maré**.

Com a suspensão das atividades comerciais não essenciais na pandemia, eventos do buffet foram cancelados. Muitas das mulheres envolvidas nas atividades do *buffet*, em sua maioria únicas responsáveis pelo sustento de domicílios e famílias, tiveram, com isso, as remunerações também suspensas.

Nesse contexto, criamos o "**Sabores e Cuidados**" a fim de prepararmos refeições diárias para as populações em situação de rua que estão presentes na Maré, mas também no seu entorno. O trabalho contou com equipe interna dos projetos da Redes da Maré. Tivemos, além das cozinheiras contratadas, tecedoras da **Casa das Mulheres da Maré**, do **Espaço Normal**, um motorista e voluntários de diferentes igrejas na montagem das quentinhas e entregas. Essa ação também foi fundamental para a garantia diária da refeição das equipes de campo da Campanha "**Maré diz NÃO ao Coronavírus**".

Por seis meses, esse trabalho contínuo garantiu a renda fixa para 22 mulheres envolvidas na produção das refeições, com uma média salarial de R$900,00 (novecentos reais). Compreendemos, desse modo, nossa responsabilidade e compromisso em buscar meios para estender esse período de preparação das refeições, como uma das maneiras de mitigar os efeitos perversos trazidos pela pandemia do coronavírus.

Uma resposta a isso é o Espaço Normal e o Projeto Conexão Saúde que, em parceria com a Casa das Mulheres da Maré, incluíram em suas ações de projeto a garantia e acesso dos seus beneficiários a uma alimentação adequada e saudável como método de redução de danos, mesmo com o encerramento das atividades correntes da campanha.

O **Espaço Normal** distribuiu, em novembro e dezembro, **200 refeições, três vezes na semana**, em todas as Cenas da Maré, como parte de suas atividades de redução de danos. O Projeto Conexão Saúde, com o programa de isolamento domiciliar seguro para moradores contaminados pelo coronavírus, está identificando demandas e dificuldades das famílias para realização do isolamento domiciliar adequado e, com isso, incluiu a entrega de alimentos já preparados como forma de potencializar o combate ao vírus na Maré. As duas ações garantiram atividade para o buffet do **Maré de Sabores** até o final do ano.

É importante enfatizar que tivemos um envolvimento de muitas mulheres voluntárias nessa ação e que, aos poucos, essas foram sendo incorporadas no trabalho cotidiano. São mulheres que se encontravam sem renda e que buscaram como possibilidade contribuir com esse processo e, ao mesmo tempo, frequentar um espaço para relatar suas necessidades e receber apoio da Campanha.

6.2 Tecendo Máscaras e Cuidados

O projeto **Tecendo Máscaras e Cuidados** foi uma ação da "Campanha **Maré diz NÃO ao Coronavírus**" a partir da parceria com o Projeto Ações Emergenciais Covid 19 - Heróis Usam Máscaras, da Fundação Tide Setubal.

O projeto foi realizado entre 29 de abril e 29 de agosto de 2020, completando 18 semanas de produção e distribuição das máscaras. O projeto foi desenvolvido a partir da **Casa das Mulheres da Maré** e envolveu uma equipe de 5 mulheres no acompanhamento da produção (02 coordenadoras, 01 assistente e 02 motoristas), 12 pessoas na distribuição das máscaras e 54 costureiras que moravam em algumas das 16 favelas da Maré. A remuneração das costureiras foi definida no valor de R $1.20 por cada máscara produzida, garantindo um valor semanal de R$480,00 (quatrocentos e oitenta reais) para uma produção de **400 máscaras por semana**. O valor mensal ficou, então, em média de R $2.000,00 (dois mil reais) por costureira. Nesse processo, foram produzidas e distribuídas, de forma gratuita,

um **total de 280.000** (duzentos e oitenta mil) máscaras - adultas e infantis - para a população das 16 favelas da Maré.

A dinâmica de trabalho para a produção das máscaras aconteceu a partir de uma logística na qual, semanalmente, dois motoristas passavam em todas as 54 casas das costureiras para deixar a quantidade de tecido para confeccionar as máscaras e, sete dias depois, voltavam para pegar o produto pronto. Essa foi uma forma encontrada para que não houvesse circulação das profissionais, garantindo os protocolos de segurança necessários para evitar a contaminação pelo coronavírus.

Essa ação foi muito importante para mobilizar um segmento de mulheres dentro da Maré que queremos trazer para as nossas ações da **Casa das Mulheres da Maré**. Colhemos entrevistas individuais com cada participante dessa iniciativa para entender o impacto do projeto nas suas vidas e, ainda, como uma forma de pensarmos a continuidade desse trabalho, a partir dessa articulação.

6.3 Motoristas da Maré

Durante a campanha de entrega de cestas de alimentos e kits de higiene e de limpeza foi necessário organizar uma logística de entrega dos insumos que não colocasse os moradores em risco de contaminação. Para isso, foram contratados, de forma permanente, 13 motoristas, moradores da Maré que tiveram perda de renda significativa, uma vez que trabalhavam como profissionais autônomos.

Essa escolha trouxe para a campanha a necessidade de captar um valor de diária que pudesse suprir a demanda de subsidiar o sustento dessas famílias e, ao mesmo tempo, ter equipamentos de proteção individual (EPIs) suficientes para que eles pudessem trabalhar de forma segura nas entregas.

Os motoristas tiveram uma participação orgânica no amplo processo de apoiar os moradores da Maré num momento muito difícil. Muitos relataram

o impacto desse trabalho na vida deles, de poder estar de forma coletiva, ajudando as pessoas. Para a instituição foi fundamental conhecer e se aproximar desses moradores que se engajaram e permitiram que conseguíssemos entregar cestas para 17.648 famílias.

6.4 Moradores contratados para higienizar todas as ruas da Maré

A **Redes da Maré**, em articulação com as Associações de Moradores e a Companhia de Limpeza Urbana (Comlurb), realizou a higienização e desinfecção de todos os logradouros da Maré. Por um período de 20 dias, entre junho e julho de 2020, a ação envolveu 71 profissionais entre: equipe de varredura/Comlurb (20), operadores de desinfecção (32), supervisão local (15), supervisão técnica (2) e coordenação (2). O objetivo central da ação foi a limpeza e desinfecção dos quase 1000 logradouros do conjunto de favelas da Maré, tendo em vista o avanço da proliferação do Coronavírus na região. A partir da limpeza das ruas e uso do produto Cloreto de Benzalcônico, a ação buscou inibir a proliferação e contaminação do vírus em espaços públicos.

A ação cumpriu outras duas funções específicas: geração de renda e capacitação profissional para 3 moradores da Maré no período da pandemia. Através da parceria com a Comlurb, foi realizado treinamento e capacitação destes moradores para operação da máquina e desinfecção com uso do produto Cloreto de Benzalcônico, além de noções de segurança do trabalho e cuidados com uso de produtos químicos. Além disso, a ação permitiu remunerar 30 destes operadores de desinfecção com um valor médio de R$1.000,00 durante a ação, além de apoiar financeiramente 15 associações de moradores para realizar a supervisão local. A ação necessitou de conhecimento técnico e específico sobre o uso e manuseio de produtos químicos, do qual a Redes da Maré não possuía domínio e conhecimento. Através da parceria com outras instituições foi possível trazer esse conhecimento técnico para ser utilizado na prevenção da Covid-19 na Maré.

STIHL
STIHL
STIHL
STIHL

WORKER

Foto de Larisse Paiva para o projeto "A Maré de Casa"

7. APOIO A ARTISTAS, PRODUTORES E GRUPOS CULTURAIS LOCAIS

Um dos primeiros impactos da pandemia foi o isolamento social. Com ele, eventos musicais, culturais e atividades artísticas envolvendo público tiveram de ser suspensos. Isto gerou um enorme impacto para produtores culturais, artistas de diferentes linguagens como teatro, música e dança e técnicos do setor. Viver de arte no Brasil, especialmente em favelas, sempre foi um desafio. Nos últimos anos, um desmonte dos incentivos públicos à arte e cultura se intensificou. Houve bloqueio de diversas ações realizadas com recursos próprios do governo federal como os do extinto Ministério da Cultura e da Fundação Nacional de Artes (Funarte).

Este quadro de instabilidade e poucas políticas públicas para o campo da arte e da cultura se intensificou com a pandemia do novo Coronavírus. Ao mesmo tempo em que foi percebido um aumento no consumo de produtos artísticos como filmes, séries, músicas, lives artísticas, foi notado, também, um quadro grave de dificuldades financeiras por parte dos artistas para se manterem através de sua atividade profissional.

Segundo a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), o setor cultural contava com cerca de 5 milhões de trabalhadores e trabalhadoras em 2018. Destes, 44% trabalham de forma autônoma. Por conta disto, a garantia de direitos trabalhistas e a possibilidade de organizar fundos ou poupanças não é uma realidade para todos os trabalhadores das artes no Brasil.

O conjunto de favelas da Maré possui uma produção local muito rica quando falamos de arte e cultura. Feiras, bailes funk, festivais de rock, shows de forró, rodas de rima, são algumas das ações produzidas por artistas e produtores da Maré. Circulam pessoas, ideias, equipamentos e capital. A produção de arte e cultura na Maré gera renda direta e indiretamente para milhares de famílias.

Diante do quadro de poucos recursos destinados para apoiar profissionais do setor cultural de forma específica no início da pandemia, a Redes da Maré buscou estabelecer parcerias que pudessem dar apoio a estes profissionais, desenvolvendo ações no campo da produção artística e cultural de forma remota.

7.1 Chamada Pública novas formas de fazer arte, cultura e comunicação nas favelas

A chamada teve como principal objetivo estimular artistas, produtores e comunicadores populares das favelas da Maré para que repensassem suas atividades no novo contexto de distanciamento social. Desta forma, puderam garantir sustentabilidade mínima para seus projetos artísticos, culturais e comunicacionais.

O projeto foi contemplado pela Lei de Incentivo à Cultura, com apoio do **Itaú Cultural**, da **People's Palace Projects**, patrocinado pelo Itaú e realizado pela Redes da Maré. As áreas de abrangência no sentido de fazeres artísticos foram literatura, artes plásticas, audiovisual, dança, teatro, música, podcast e foto/texto. Foram oferecidas 31 bolsas de incentivo, nos valores de R$ 3.000,00, R$ 5.000,00 e R$ 10.000,00.

Durante o período de inscrição, 86 iniciativas enviaram suas propostas. Algumas de projetos novos, outras de manutenção de projetos já existentes e outras de reformulação de atividades. A Chamada Pública serviu não só como apoio aos trabalhadores culturais da Maré, mas também como forma de aprofundar as relações e reflexões sobre os "fazedores de cultura" mareenses e seus saberes. A banca de seleção foi composta por Paul Heritage, Pâmela Carvalho, Clara Sacco, Juliana Marques, Maïra Gabriel, Geisa Lino e Ana de Fátima.

Os 31 selecionados foram Anderson de Oliveira Ramos dos Santos (Projeto Quilombo Moderno), Arcasi (Angélica Lopes), Breno Henrique de Souza, David Magalhães, Geandra Nobre do Nascimento, Irenilda da Silva, Jean Carlos Azuos, Jefferson de Souza Vasconcelos, Jonatan Peixoto de Castro, Juliana Targino, Kamyla Galdeano Pereira, Karina Rodrigues Donaria, Lucas Henrique Ferreira, Marcelo Vitor Heleno Dantas, Matheus Motta de Moura, Matheus Siqueira Euzébio, Milena Gomes Vital, Pablo da Silva Marcelino, Paulo Jorge Ribeiro Barros, Raphael Santos da Cruz, Rayanne Felix Da Silva, Rejane Barcelos da Silva, Renan de Jesus dos Santos, Ricardo de Araújo Xavier, Rodrigo de Souza Santos, Sabrina Martina Evangelista, Saulo Pereira Ribeiro, Simone Lauar, Vanussa de Azevedo Francisco Rodrigues, Vinícios do Nascimento Ribeiro e Wallace Gonçalves Lino.

Com a chamada, buscamos ter uma incidência que não fosse pontual. Para isso, foi organizado um grupo de mentores que acompanhou todos os projetos a partir de sua área de trabalho. Para além de contribuir com a execução da proposta, a ideia de ter um time de mentores é pensar como a Redes da Maré pode contribuir para que projetos de arte e cultura da Maré se tornem cada vez mais sólidos e estabeleçam redes de trabalho e difusão artística. A equipe de mentores contou com Andreza Jorge, Douglas Lopes, Drika de Oliveira, Eloi Leones, Fabricio Mota, Jéssica Pires, Pandro Nobã, Phellipe Azevedo, Renata Novaes, Ryane Leão, Thomas Harres e Vitor Felix.

VEJA MAIS AQUI

7.2 Corpo em Isolamento

A ação **Corpo em Isolamento** foi feita a partir do convite da equipe do **Instituto Moreira Salles** para participarmos da chamada artística e cultural "Programa Convida", em abril de 2020. Todo o projeto contou com apoio e suporte atento desta equipe, da escrita até a execução.

A partir da pergunta "O que você está fazendo com o seu corpo hoje?", realizamos a produção de material audiovisual/textual pelos alunos e alunas da Escola Livre de Dança da Maré, projeto realizado pela Redes da Maré, em parceria com a Lia Rodrigues Companhia de Danças no Centro de Artes da Maré, espaço criado a partir dessa parceria. O processo e o resultado final do projeto foram uma reflexão e relato de experiências destes alunos e alunas em tempos de pandemia da Covid-19, trazendo os reflexos do isolamento social a partir de vivências corporais em suas casas e atividades de rotina.

A dimensão que temos hoje da pandemia é bem distinta dos meses iniciais, março e abril, onde a ideia de uso de máscara sequer era compartilhada e a cada semana atualizavam-se os crescentes e assustadores números de casos. Tudo era novidade e os modos de fazer eram distintos. Os alunos e alunas das diferentes oficinas da Escola Livre de Dança da Maré foram convidados a dividir um pouco do seu dia a dia, com enfoque em suas ações corporais dentro de suas casas ao longo da pandemia. Entendemos que as crianças não deveriam ser incluídas, por questões de uso de imagem. Nesse primeiro momento, os grupos de WhatsApp, constituídos de cada turma da Escola Livre de Dança da Maré, foram fundamentais para a comunicação. Pensávamos que a adesão maior seria entre os alunos do Núcleo de Formação, pois frequentam o espaço de modo mais intenso, porém, para nossa surpresa, não foi esse o resultado final.

A turma de mulheres com mais idade que frequentam as aulas de Yoga e Consciência Corporal foram atraídas pela proposta e pela possibilidade de mostrar o "conhecimento adquirido" durante sua participação nas aulas. Conseguimos, a partir desta provocação, que os alunos e alunas pensassem em seu próprio conhecimento em dança e o que gostariam de compartilhar neste momento de distanciamento. Na segunda quinzena de maio, realizamos postagens sobre a chamada nas redes sociais e, sobretudo, divulgação nos grupos de WhatsApp de cada turma da oficina de dança (7 turmas).

Combinamos o trabalho em equipe de modo virtual, de forma a organizar o material com a criação de uma planilha para registrarmos os recebimentos e a equipe de jurados realizaria uma avaliação simples. A ideia inicial era selecionar até 20 propostas entre os materiais que melhor se enquadrassem nos quesitos de (1) qualidade visual (2) originalidade e (3) atendimento à proposta. O material produzido e recebido foi muito diverso, veio em forma de vídeo com depoimentos, contemplando imagens do dia a dia dos alunos, intervenções dançadas nas mais

diversas formas, dicas sobre atividades de corpo feitas em casa, imagens de suas residências e vizinhanças, relatos sobre como estava sendo a quarentena.

A coreógrafa Cristina Moura foi chamada para nos ajudar na seleção, além da coreógrafa Lia Rodrigues. Ao final, acabamos selecionando 22 pessoas com as mais diferentes propostas! Ao enviar os materiais para a ação, cada participante cedeu os direitos autorais de sua "performance" ao projeto Corpo em Isolamento. Cada aluno também recebeu uma ajuda de custo.

Ficou evidente que alguns tinham mais intimidade e recursos tecnológicos que outros e o acesso à internet não ocorria de forma igualitária. Ficou evidente também a dificuldade em cumprir os prazos anteriormente estabelecidos no cronograma devido às adequações que foram sendo feitas ao longo do processo, pois descobrimos como fazer na prática.

O material selecionado foi recolhido e editado pela equipe de Comunicação da Redes da Maré, que fez as artes gráficas, *posts* em redes sociais, entre outros. Apresentamos uma primeira versão com todos os vídeos de modo integral e, posteriormente, uma versão reduzida e mais "artística". Foi um desafio que linguagens tão distintas fossem reunidas num movimento de experimentação. O processo de criar esta proposta e ir descobrindo como ela se desenvolveria foi facilitado pelas trocas com a equipe do Educativo do IMS, sempre atenta e disponível. Pudemos experienciar uma outra forma de fazer dança junto com nosso público e nos desafiar em um momento tão difícil e delicado.

ASSISTA AQUI

DIVULGAÇÃO DO RESULTADO NO YOUTUBE DA REDES DA MARÉ

DIVULGAÇÃO DO RESULTADO NO INSTAGRAM DA REDES DA MARÉ

7.3 A Maré de Casa

O projeto **A Maré de Casa** desenvolveu duas ações simultâneas: uma foi a elaboração por seis jovens moradores da Maré, integrantes de um projeto que já era realizado antes da pandemia chamado Mão na Lata, de diários textuais e fotográficos sobre suas experiências e percepções ao longo de quatro meses na quarentena.

A segunda ação, que chamamos "**Da minha Janela**", foi uma convocação pública a moradores da Maré para que enviassem fotos e textos que refletissem o que viam, ou o que não viam, de suas janelas - e como ela estava interferindo em suas vidas. Como parte dessa ação, organizamos um concurso para premiar os autores das fotos e textos mais votados com um valor em dinheiro. A votação foi pública. Tanto os diários quanto a ação "Da Minha Janela" foram publicados em uma plataforma que funciona como uma galeria virtual de publicação e exposição de todos os materiais produzidos.

WWW.AMAREDECASA.ORG.BR

Diretamente, as ações beneficiaram os seis jovens que elaboraram seus diários e cerca de 70 pessoas que enviaram fotos e textos "da minha janela". Indiretamente as ações beneficiaram pessoas que acessaram o site e acompanharam as ações por meio das redes sociais, um público estimado em mais de 40 mil pessoas.

As ações foram voltadas para moradores da região da Maré, sem distinção de idade, gênero e qualquer outra classificação. No entanto, verificamos que não houve participação direta de crianças, sendo os jovens e adultos a predominância de participações.

A Maré de casa foi uma iniciativa da Redes da Maré, a partir da parceria com o People's Palace Projects, sendo a artista visual Tatiana Altberg e a pesquisadora Raquel Tamaio as idealizadoras nessa conjunção de esforços para viabilizar iniciativas que pudessem envolver os moradores das 16 favelas da Maré.

WWW.REDESDAMARE.ORG.BR/BR/INFO/58/A-MARE-DE-CASA

WWW.FACEBOOK.COM/AMAREDECASA WWW.INSTAGRAM.COM/AMAREDECASA

8. SETORES ESTRATÉGICOS: CAPTAÇÃO E ASSESSORIA DE IMPRENSA

8.1 A captação de recursos como ato político e humanitário

Conforme a Campanha foi se desenhando e tomando corpo, a equipe de captação de recursos e relacionamento institucional foi se apropriando e contribuindo de forma ativa na construção e reflexão das ações do trabalho. Atuamos de forma remota, presencial e integrada.

Embora não tenha havido um plano estratégico específico de captação anterior à Campanha, nos dedicamos aos diversos editais com o tema da Covid-19 e às doações de antigos e novos parceiros (pessoas física e jurídica), interessados em colaborar com a campanha. Desse modo, percebemos a importância de um relacionamento personalizado e com retorno muitas vezes individual a esses apoiadores. As pessoas e empresas queriam fazer parte da campanha e nosso trabalho foi trazê-las para perto. Colaboraram cerca de 300 pessoas físicas e jurídicas.

Na busca por recursos para garantia das ações, realizamos, junto às Coordenadoras de Eixo, a inscrição em 20 chamadas e editais com o tema da pandemia. Encaminhamos os projetos contemplados para que fossem executados. Todo o atendimento foi feito de modo individual (telefone, email) e para cada doação foi necessária alguma logística. Também montamos duas campanhas de captação através de financiamento coletivo, produzindo desde o desenho inicial, passando pela escrita do projeto, até criação, gestão e divulgação da campanha. Recebemos apoio de artistas e coletivos que doaram de forma direta ou indireta o valor de seu cachê (músicos, artistas plásticos, coletivos, galeria de artes).

Nesse sentido, a imagem institucional, o relacionamento e a comunicação da Campanha puderam tornar públicos e transparentes os passos e ações que se concretizavam a cada dia, colaborando na construção da credibilidade da instituição.

A arrecadação da campanha se deu através de crédito em duas contas bancárias da Redes da Maré, sistema PayPal de cartão de crédito, aplicativos como AME e PicPay, em que os recursos foram destinados à aquisição de alimentos e produtos de higiene e limpeza e na logística de entrega destes. As compras foram realizadas, prioritariamente, com pequenos empreendedores locais, tendo como objetivo a circulação de recursos dentro da Maré neste período de crise. Também recebemos doações diretas de alimentos, água mineral, produtos de higiene pessoal e de limpeza, fralda geriátrica, equipamentos de EPIs, entre outros. As doações foram entregues no Centro de Artes da Maré, galpão onde funcionou toda a campanha, e de lá partiram para as residências.

Toda a estratégia e construção de material de comunicação e informação geral periódica, com o retorno do que foi realizado ao longo dos meses de Campanha, foi fundamental para explicitar ao público parceiro e aos tecedores a dimensão das ações e a evolução do trabalho. Também realizamos a organização dos registros cotidianos de entrada das doações para melhor acompanhamento e prestação de contas.

Todos os registros foram periódica e rigorosamente sistematizados para publicação semanal na página dedicada à campanha, com a listagem de cada item e quantidade doada, assim como as fotos para acompanhamento do público externo. Muitos doadores trouxeram demandas específicas de registros de imagens, que foram atendidas individualmente.

Além disso, a campanha contou com uma estratégia de comunicação específica para dar transparência, credibilidade, engajamento e visibilidade às ações. Atualizamos diariamente o site, que passou a abrigar uma página dedicada à campanha de forma ampla e sistêmica, para dar a visão integral do trabalho que ia sendo criado e desempenhado à medida que acontecia. Foi preciso, então, um trabalho de apuração e costura intenso para trazer todas as informações, dados e ações consolidados, oriundos de pelo menos oito frentes e grupos de trabalho, e de planejamento e desenvolvimento deste conteúdo, textual, gráfico e audiovisual (foto, áudio e vídeo).

Foi necessário também desdobrar esse conteúdo para os colaboradores, semana a semana, no canal de comunicação interna, de modo a mantê-los informados e engajados, e, também, para o público externo, nos demais canais da instituição, como as redes sociais, *newsletters* e apresentações. Ao longo de quase 7 meses, foram produzidas mais de 70 peças, entre *cards* e vídeos, com a preocupação de trazer imagens e depoimentos do cotidiano das pessoas envolvidas, linha do tempo da campanha, e 10 newsletters.

Também realizamos uma campanha direcionada na plataforma **CATARSE** com a busca de doadores individuais, o que nos trouxe, além de um montante em recursos captados, 144 novas relações, novos doadores e potenciais parceiros. Além disso, ampliamos a nossa base de doadores recorrentes na plataforma **Benfeitoria** em 40%, ao longo desses 7 meses de campanha.

Outro trabalho para garantir legitimidade foi a produção de mais de 50 vídeos dando conta da campanha como um todo e também de cada ação desenvolvida, com imagens e falas dos envolvidos e beneficiados. Todo esse movimento gerou ainda maior tráfego ao site e às redes sociais e mais contatos com moradores através de mensagens *inbox* e comentário, com intensa demanda diária de respostas e acompanhamento das redes sociais. A página do Facebook registrou um aumento **de 56.859 seguidores, em 14 de março, para 73.849**, até 31 de dezembro de 2020, um aumento de 30% no período, e 1.525 mensagens inbox, um aumento de 38% em comparação aos 196 dias anteriores. Os comentários nos posts triplicaram no período.

A campanha **Maré diz NÃO ao Coronavírus** representou aumento significativo do volume de trabalho do setor, ao mesmo tempo que valorizou e fortaleceu nossa capacidade inventiva e organizacional. Foi, assim, um enorme desafio que resultou em muito aprendizado e ampliação de possibilidades para esse trabalho que seguirá potencializando as parcerias firmadas e a comunicação com parceiros e demais relacionamentos da instituição, na perspectiva de ampliar a sustentabilidade das ações e credibilidade da Redes da Maré. Este trabalho nos levou a ficar entre os 4 finalistas do **Prêmio ABCR Doação Solutions**, na categoria Melhor Iniciativa em Captação de Recursos!

8.2 Assessoria de imprensa e comunicação externa

O objetivo deste trabalho foi dar visibilidade em escala e agregar credibilidade ao trabalho da Redes da Maré, especificamente durante a campanha **Maré diz NÃO ao Coronavírus**, por meio de repercussão na imprensa e veículos de mídia locais, regionais, nacionais e internacionais.

A estratégia utilizada foi o uso de diferentes ferramentas e formas de contato e distribuição de pautas relacionadas à campanha para jornalistas, editores e formadores de opinião, seja por meio de contatos pré-estabelecidos, envio de *press releases* e sugestões de pauta e artigos de opinião. Importante destacar a produção de conteúdos jornalísticos estratégicos (sobretudo fotos e vídeos com entrevistas com porta-vozes da instituição e depoimentos de moradores) para envio à imprensa, já que a cobertura *in loco* diminuiu muito com a pandemia e a produção de material de qualidade com agilidade permitiu que várias pautas "emplacassem" nos meios de comunicação.

O resultado dessa ação foi a ampliação da visibilidade da campanha **Maré diz NÃO ao Coronavírus**, com repercussão em veículos de grande alcance seja no Brasil ou em outros países (França, Alemanha, China, Estados Unidos, Inglaterra, Portugal, Espanha e diversos países da América Latina). Esta visibilidade e interesse de veículos de diferentes perfis em cobrir e divulgar as ações da campanha, ajudam a fortalecer e consolidar a Redes da Maré como referência em ações de impacto em favelas e periferias, inspirando trabalhos em outras regiões, cidades e estados do País.

Outro resultado relevante foi a rápida consolidação do **boletim 'De Olho no Corona'** como fonte primária de dados para jornalistas e sua ampla utilização em matérias e reportagens, chancelando a seriedade da produção de dados de qualidade por organizações de favelas - em especial da Redes da Maré, que tem em seu DNA a produção de conhecimento para embasamento de ações, projetos e incidência em políticas públicas.

ACOMPANHE TUDO AQUI

MARÉ DIZ NÃO
AO CORONAVÍRUS

9. RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados alcançados pelas frentes de trabalho da Campanha "**Maré diz NÃO ao Coronavírus**" podem ser identificados a partir de vários aspectos e dimensões.

» Atendimento de **17.648 famílias**, impactando **54.709 pessoas** nas 16 favelas da Maré, através da garantia de uma cesta de alimentos e itens de higiene pessoal e limpeza para um período de três meses.

» Distribuição de **65.000 refeições** para população de rua até 15/12.

» **Higienização de mais de 1.000 ruas**, becos e/ou vielas nas 16 favelas da Maré

» Garantia de **renda mensal para 129 moradoras e/ou moradores** das favelas da Maré nas diferentes frentes de trabalho da Campanha "**Maré diz NÃO ao Coronavírus**."

» Inovação em metodologia e **tecnologia sociais em contexto de pandemia** no desenvolvimento rápido e consistente de uma campanha de larga escala envolvendo diferentes frentes e com logística complexa.

» Maior **capilaridade da Redes da Maré** na região, uma vez que conseguimos alcançar lugares e pessoas que os projetos desenvolvidos até então não tinham alcançado de forma tão aprofundada.

» Mobilização de uma **nova rede de colaboradores** (coletivos), incluindo voluntários moradores da Maré. A Campanha mobilizou 56 voluntários regulares, moradores da Maré, que não tinham um envolvimento e engajamento prévio com a Redes da Maré. Nove desses voluntários foram contratados na Frente de Saúde da Campanha.

» **Identificação de 9.510 famílias mais negligenciadas** pelas políticas públicas e organizações no território que devem ser acompanhadas de forma prioritária e para as quais devem ser pensadas estratégias de proteção, acompanhamento e incidência de forma perene.

» Parceria estratégica com o projeto **Campo Favela** para garantir segurança alimentar e nutricional para famílias na Maré, com distribuição de verduras e legumes orgânicos, garantindo uma alimentação mais saudável e mais adequada para fortalecer a imunidade nesse momento de pandemia.

» **Produção de mais de mil imagens** e mais de mil fragmentos de textos que compuseram os diários publicados no site a partir do projeto "Da minha Janela" e um painel amplo e heterogêneo das experiências individuais da quarentena na Maré e das percepções dos seus moradores sobre os impactos da pandemia.

» **Recebimento de pelo menos 100 doações distintas**, vindas de instituições, empresas, fundações e/ou indivíduos que se engajaram na Campanha através da oferta de recursos financeiros ou materiais.

» **150 matérias, reportagens e artigos** na mídia estrangeira, nacional, regional e comunitária (92 veículos distintos) com diferentes abordagens em relação à campanha; **309 matérias**, reportagens e artigos na mídia estrangeira, nacional, regional e comunitária sobre o conteúdo do Boletim de Olho no Corona!; **109 matérias**, reportagens e artigos na mídia estrangeira, nacional, regional e comunitária sobre o **Conexão Saúde - de olho na covid.**

BOLETIM
DE OLHO NO CORONA!

redes da maré 24
26.11.2020

PANORAMA GERAL CASOS E ÓBITOS DE COVID-19

	Casos	Óbitos
MUNDO	59.025.871	1.394.366
BRASIL	6.071.401	169.183
ESTADO DO RIO DE JANEIRO	311.014	20.600
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	131.433	12.979
MARÉ	908	134

CASOS ATIVOS DE COVID-19 NA MARÉ ENTRE 17 E 23/11

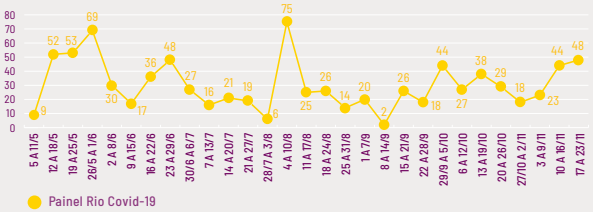
62 DADOS DO BEM

41 SAS BRASIL

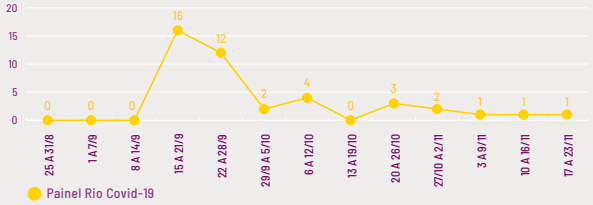
28 PAINEL RIO COVID-19

PAINEL RIO COVID-19 :: ATÉ 23/11

CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NA MARÉ



ÓBITOS POR COVID-19 NA MARÉ



NÚMEROS DE COVID NA MARÉ - 17 A 23/11

908 CASOS ACUMULADOS

48 NOVOS CASOS NA SEMANA DE 17 A 23/11

28 CASOS ATIVOS

134 ÓBITOS ACUMULADOS

1 ÓBITO NA SEMANA DE 17 A 23/11

CONEXÃO SAÚDE DE OLHO NA COVID-19

TELEMEDICINA :: SAS BRASIL

Os atendimentos do SAS na Maré iniciaram em 03/07. Desta data até 23/11 foram atendidos 328 casos com suspeita ou confirmação de Covid-19. Atualmente 41 casos ativos de Covid-19 estão em acompanhamento.

ATENDIMENTOS MÉDICOS **1.338**

ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS **729**

CASOS COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 **328**

TESTAGEM - DADOS DO BEM

O Dados do Bem realizou 4.769 testes na Maré, destes, 804 deram positivo para Covid-19, representando 17% de testes realizados. Dos testes positivos, 327 foram PCR e 477 foram sorológico. Na semana do dia 17 a 23/11 foram realizados 456 testes, 62 PCR e 39 sorológicos positivos.

	Amostras para teste		Testes Positivos	
	NO TOTAL ACUMULADO	NA SEMANA DE 17 A 23/11	NO TOTAL ACUMULADO	NA SEMANA DE 17 A 23/11
	4.769	456	804	101
PCR	3.437	373	327	62
SOROLÓGICO	1.332	82	477	39

ISOLAMENTO SEGURO

Os casos ativos são aqueles que estão dentro do período considerado de duração da doença e de transmissão – 14 dias após o início dos sintomas.

155 CASOS CONFIRMADOS OU SUSPEITOS DE COVID-19 INSERIDOS NO PROGRAMA DE ISOLAMENTO SEGURO

58 CASOS EM ACOMPANHAMENTO

16 Favelas da Maré

01. Conjunto Esperança
02. Vila do João
03. Conjunto Pinheiros
04. Vila dos Pinheiros
05. Salsa e Merengue (Novo Pinheiros)
06. Conjunto Bento Ribeiro Dantas
07. Morro do Timbau
08. Baixa do Sapateiro
09. Nova Maré
10. Parque Maré
11. Nova Holanda
12. Parque Rubens Vaz
13. Parque União
14. Parque Roquete Pinto
15. Praia de Ramos
16. Marcílio Dias

10. PRINCIPAIS DESAFIOS

Sem dúvida, os desafios trazidos pela pandemia do coronavírus são enormes quando estamos falando das populações mais pobres do Brasil. Demandas de muitas ordens tiveram de ser enfrentadas na emergência que o momento exige. Como uma organização da sociedade civil, a Redes da Maré buscou entender qual seria a forma mais efetiva de atuar. A ideia foi manter a coerência com a nossa missão institucional, para que o período de pandemia nos ajudasse a nos aproximar de áreas na Maré onde precisávamos ampliar nossa atuação. Também ficou claro que era fundamental olhar para os desafios trazidos como uma possibilidade concreta de aprendermos mais sobre nosso trabalho e os sentidos possíveis para torná-lo ainda mais transformador.

Desse modo, elencamos abaixo alguns desafios que identificamos nas diferentes frentes do trabalho da Campanha "**Maré diz NÃO ao Coronavírus**":

» **Necessidade de informações confiáveis** para atuar junto às pessoas que foram contaminadas nas favelas da Maré. Os números da Covid-19, assim como seus impactos, são extremamente dinâmicos na pandemia e, por isso, foi necessário manter uma periodicidade semanal de monitoramento e divulgação dos dados da Maré, olhando também para os da cidade.

» **Dificuldade em acessar dados oficiais**. Em função da subnotificação que resultou em um número muito menor de casos registrados oficialmente do que, de fato, estavam ocorrendo, tivemos como desafio ter clareza sobre como analisar a real situação que estávamos vivendo. No município do Rio de Janeiro, a orientação era de que a notificação somente deveria ocorrer para as pessoas que tivessem a comprovação da doença. Muitas doentes, sobretudo os residentes de favelas, não tiveram acesso à testagem. Outro problema que encontramos refere-se à falta de informações públicas relacionadas ao perfil das pessoas sintomáticas como gênero, faixa etária e cor. Dessa forma, a produção de dados no território foi imprescindível para entender a dimensão da pandemia na Maré.

» **Urgência de ações presenciais** e necessidade de criação e adaptação a protocolos de proteção individual e coletiva.

» Escrever sobre o que estava ocorrendo nas 16 favelas da Maré em função da pandemia não podendo percorrer o território tornou-se um grande desafio. O medo no início do processo foi inevitável, o que fez com que tivéssemos de criar **alternativas de segurança para cobertura de nossas reportagens**.

- **Aumento das demandas que surgiam com a Campanha "Maré diz NÃO ao Coronavírus" ao setor de comunicação** que ainda abarcava além do **Maré de Notícias** e suas redes, toda a comunicação institucional da Redes da Maré (redes sociais, telefones e WhatsApps com constantes mensagens de moradores, com críticas e sugestões) e novas comunicações externas para dar conta do momento.
- O momento de pandemia exigiu que a equipe de comunicação **garantisse conteúdos rápidos e confiáveis** que pudessem ser produzidos e distribuídos de forma rápida e democrática. Essa necessidade surge diante da dificuldade do acesso à internet de qualidade na Maré e o excesso de conteúdo (inclusive os falsos) que a pandemia trouxe. O formato do podcast foi um dos formatos que identificamos para solucionar esse desafio.
- Um dos principais desafios do projeto "**Da Minha janela**" foi no campo da comunicação. Percebemos que, com o volume grande de informações circulando sobre a pandemia e a variedade de ações desenvolvidas pela Redes da Maré para mitigar os impactos da população foi difícil, em alguns momentos, uma adesão mais ampla dos moradores nessa ação.
- O contexto de pandemia exigiu um tempo de resposta muito rápido de todas as frentes da Campanha e, portanto, **o período entre as etapas de distribuição não podia ser longo**. Garantir a inserção de todos os dados no sistema, fazer a sistematização, análise e organização para planejar e viabilizar as etapas seguintes foi bastante desafiador e dependia, também, da sinergia e comprometimento de muitas pessoas. A necessidade, quase sempre urgente, de acesso às informações geradas pelas equipes envolvidas, principalmente as de atendimento direto ao público e de planejamento da campanha, tornaram o trabalho mais importante e desafiador.
- A construção de qualquer sistema de dados, ao mesmo tempo em que a execução da ação ou projeto acontece, é por si só um desafio. É preciso ter a capacidade de **construir e analisar os processos e, depois, pensar nas soluções técnicas que gerem funcionalidades inteligentes e fáceis de usar**, além de definir as prioridades de desenvolvimento. O porte da Campanha e as várias e diferentes necessidades de acesso aos dados e usos do sistema implicaram o desenvolvimento de diferentes telas, funcionalidades e perfis de usuário. Poucos foram os momentos possíveis de treinamento e formação sobre o sistema fazendo com que o aprendizado fosse obtido no uso cotidiano, em meio a tentativas, erros e acertos.
- A identificação de cadastros repetidos e/ou do mesmo domicílio também foi um desafio constante. As indicações enviadas pelas organizações parceiras, na

construção inicial do banco, vinham em listas de diferentes formatos, não padronizadas e, às vezes, com informações incompletas, o que tornava o trabalho de tratamento demorado e o trabalho de comparação difícil e pouco efetivo.

» Outras questões influenciadas pela própria configuração do território também tornavam o **tratamento dos dados e a organização das listas** de entrega mais complexo: famílias diferentes residindo em dois domicílios com o mesmo endereço, cadastros com nomes de ruas antigos e outros com nome de rua atual, endereços genéricos e sem diferenciação de complemento (andar, frente/fundos, lote, quadra) e moradias em locais sem identificação formal ou precisa. Além disso, acreditando ter um atendimento mais rápido, moradores de um mesmo domicílio efetuaram diferentes cadastros através do canal de atendimento do WhatsApp, o que tornava o trabalho de identificação de duplicados muitas vezes viável somente no ato da entrega das cestas e kits.

» Durante todo o processo de distribuição de cestas e kits, o volume e a variedade de informações produzidas eram muito grandes dada a quantidade de cadastros, de cestas entregues e a extensão territorial da Maré. O banco de dados / sistema alimentava a estrutura montada para realização deste trabalho. Dessa forma, o esforço de **consolidar todas as informações**, organizar os dados e torná-los acessíveis a tempo de impactar os processos de tomada de decisão foi intenso e complexo.

» **Formação e mobilização de uma rede de colaboradores** voluntários e de tecedores em novas funções caracterizou-se como um desafio para realização do trabalho em equipe. Com a chegada de muitos voluntários e a necessidade de partilha do cotidiano com pessoas que não se conheciam e que nem sempre tinham as mesmas premissas éticas, políticas ou comungavam de uma cultura colaborativa foi um grande desafio. Esses pontos trouxeram uma reflexão profunda sobre a importância de se criar espaços de formação, de troca, de cuidado e de acompanhamento de equipe, ainda que em contexto emergencial. Reuniões coletivas e conversas individuais regulares foram realizadas ao longo do processo.

» Para além do desafio de identificar, cadastrar e selecionar as famílias que seriam beneficiadas, uma das principais dificuldades desta etapa foi organizar a **logística de entrega**: contratação de motoristas, mobilização de colaboradores (tecedores) e voluntários em escala, organização de folha de coleta eficiente que pudesse alimentar da melhor forma o banco de dados (pessoas não encontradas, endereços incorretos ou desatualizados, mudança para fora da Maré, recusa de recebimento da cesta), racionalização das listas de entregas por favela, por ordem alfabética de endereço. A cada etapa fomos melhorando todos estes elementos e os ajustando com os novos desafios.

11. APRENDIZADOS DA CAMPANHA "MARÉ DIZ NÃO AO CORONAVÍRUS"

São muitos os aprendizados desse processo de atuarmos a partir da sociedade civil num momento de pandemia. Acreditamos que ainda não processamos todas as experiências que vivenciamos no contato humano com cada pessoa que nos procurou. Isso tudo vai levar um tempo, até porque a pandemia não acabou, apesar da flexibilização de muitas atividades no país. Há muito para cuidar e dar sequência nas nossas práticas e iniciativas para garantir direitos no maior conjunto de favelas no Rio de Janeiro, a Maré.

Nessa perspectiva é que faremos um esforço, a seguir, ao elencar alguns aprendizados nas diferentes frentes do trabalho da campanha "**Maré diz NÃO ao Coronavírus**" que fizeram parte da experiência intensa de lidar com tantas situações limites:

» Capacidade de **criar uma logística de distribuição** de doações em grande escala, o que nunca havia sido experimentado pelas equipes da Redes da Maré. O trabalho envolveu a criação de um sistema de cadastro e atendimento ao público, relações com parceiros locais, sistema de entrega das doações, banco de dados, comunicação territorial e institucional, captação de recursos, prestação de contas, mobilização de novas equipes e funções.

» **Agilidade para reestruturar e organizar as equipes** e conseguir adaptar as mesmas e a própria campanha ao que o momento estava nos mostrando. **Diálogo permanente com os moradores** e parceiros para ajustar as ações e a inclusão de novas possibilidades ao longo dos seis meses.

» No caso do projeto "**Maré de Sabores**", a participação das mulheres na função de preparar as refeições propiciou uma reflexão sobre suas ações antes da pandemia. Primeiro, como podemos incluir na discussão de garantia de **direitos dos moradores da Maré o acesso à alimentação adequada**, saudável, de forma contínua e de qualidade. Segundo, o buffet **Maré de Sabores** pôde **garantir refeições para famílias em extrema vulnerabilidade** social como parte das suas ações de projeto e, ainda, repensar seu público participante e se dedicar a serviços de entrega para moradores também da Maré.

» Percebemos que **narrar as experiências vividas é um instrumento importante** de elaboração do presente e projeção do futuro. Nesse sentido, tanto a ação dos diários quanto "Da minha janela", nos mostram que promover e publicar tais narrativas ampliam e promovem debates importantes. Além disso, percebemos que há uma conexão entre o exercício de narrar e o trabalho de bem-estar e saúde mental. Por isso, a publicação dessas narrativas textuais e visuais foram imperativas para a ação.

» **Uso das tecnologias para ampliar quantitativa e qualitativamente nossas ações futuras**, a partir da criação dos sistema de informações das famílias do canal de comunicação com os moradores, facilitado pelo Infobip, com o uso do WhatsApp API.

» Importância de **envolver ações e projetos que garantam geração de renda**, uma das principais demandas de um número significativo de moradores das 16 favelas da Maré. Como foi o exemplo da ação que envolveu a produção de refeições, de máscaras, e a Chamada Pública que repassou recursos e fortaleceu a atuação de produtores, artistas independentes e coletivos de cultura da região.

» A possibilidade de realizarmos **ações de rua como tecnologia social** de articulação do território, a partir das entregas domiciliares, distribuição de máscaras e álcool em gel porta-a-porta, entregas de panfletos, entregas de refeições, e também no momento da higienização das ruas. O fato é que estivemos de forma constante e permanente nas ruas e isso foi uma maneira privilegiada de entender as demandas, articular cuidados e encaminhar casos emergenciais - e tornar-se referência no atendimento de muitas demandas dos moradores. Aprendemos muito nessas trocas.

» A oportunidade de **articular parceiros para efetivar a Frente de Saúde** que resultou num projeto consistente que, de maneira ampliada e complementar - testagem, informação, telemedicina acolhimento para as pessoas contaminadas - é uma resposta robusta para mitigar os efeitos da pandemia do coronavírus no território.

» **Inventividade e criação nas formas de se comunicar** numa situação de crise.

» **Agilidade na captação de recursos** e sensibilização de um público que ainda não tínhamos alcançado assim como o cuidado com a prestação de contas, transparência e comunicação externa constante em diálogo e prontidão de resposta aos diferentes públicos.

» Fundamental nesses aprendizados é reconhecer a importância de termos uma **liderança histórica que tem origem em uma das favelas da Maré** e que, de maneira profunda, se dedicou a liderar todos os processos e dimensões construídas pela campanha neste período de pandemia. Ficou visível no cotidiano o reconhecimento dos moradores da legitimidade construída ao longo do tempo dessa liderança. Além disso, o processo foi conduzido com muito afeto, dedicação e compromisso. Isso, sem dúvida, foi determinante para contagiar e engajar tanta gente na campanha "**Maré diz NÃO ao Coronavírus**".

12. DEPOIMENTOS DE ALGUMAS PESSOAS APOIADAS PELA CAMPANHA

Acompanhe aqui alguns depoimentos e perfis de pessoas envolvidas na campanha: COLUNA QUEM TECE A REDES

"VENHO AQUI AGRADECER MUITO PELA CESTA, POIS EU JÁ NÃO TINHA O QUE DAR PARA MEUS FILHOS. QUE DEUS POSSA ABENÇOAR AINDA MAIS ESSE TRABALHO DE VOCÊS PARA PODER AJUDAR MUITAS FAMÍLIAS. É COM O CORAÇÃO CHEIO DE ESPERANÇA E FÉ QUE VENHO AGRADECER PELA AJUDA. QUE LOGO TUDO ISSO PASSE PARA TODOS VOLTARMOS A TRABALHAR E GANHAR NOSSO SUSTENTO."

Beth, moradora da Nova Holanda

"JÁ RECEBI A CESTA. DE TODO MODO, MUITO OBRIGADA E PARABÉNS A VOCÊS DA REDES DA MARÉ PELA INICIATIVA EM AJUDAR OS MAIS NECESSITADOS. UM FORTE ABRAÇO!"

João, morador da Baixa do Sapateiro.

"BOA TARDE, MEU NOME É FERNANDA, ESTOU PASSANDO PRA AGRADECER À TODA EQUIPE DA REDES PELA CESTA QUE FOI ENTREGUE NA MINHA CASA. QUE O SENHOR JESUS POSSA CONTINUAR ABENÇOANDO VOCÊS SEMPRE. ESTOU MUITO GRATA PELA CESTA, VOCÊS SÃO DEMAIS."

Fernanda, moradora do Parque União.

"EU SEI QUE A PANDEMIA É UMA TRAGÉDIA, MAS A MIM ELA DEU UM TRABALHO, UMA CASA, UMA JANELA E AMIGOS."

Leonardo da Silva, voluntário

"SÓ ESTOU NA MARÉ POR CAUSA DA REDES. A ÚNICA COISA DE BOM É A REDES, A PRESENÇA DA REDES. SE NÃO FOSSE ISSO EU NÃO FICARIA AQUI. VOCÊ SABE POR QUE A REDES É TÃO PROCURADA? PORQUE O TRABALHO AQUI DÁ CERTO."

Valdemir Gomes da Cunha Júnior, frequentador do Espaço Normal

"A REDES PROPORCIONA ESTUDO, TRABALHO, SOMOS MUITOS. A REDES NÃO TEM CONDIÇÕES DE DAR PRA TODOS, MAS TEM CONDIÇÕES DE UMA COISA QUE NINGUÉM TEM: RECUPERAÇÃO, CARINHO E O OUVIDO, ESCUTA. SEM O CHAMADO PRECONCEITO. TEVE ESSA PANDEMIA, A REDES NÃO ABANDONOU NINGUÉM. 'TAVAM' COM MEDO? SIM! MAS NÃO ABANDONARAM A GENTE."

Lilian Leonel, moradora da cena de consumo da Flávia Farnese

"O ESPAÇO NORMAL É COMO SE FOSSE UM CENTRO DE RECUPERAÇÃO, MAS VOCÊ PODE IR E VIR. A GENTE SABE A QUEM RECORRER. NO CENTRO DE RECUPERAÇÃO, VOCÊ FICA PRESA, NÃO VAI A LUGAR NENHUM, CENTRO NÃO RECUPERA NINGUÉM, VOCÊ SE RECUPERA."

Luana Cristina Alves, moradora em situação de rua, frequentadora do Espaço Normal, **projeto da Redes da Maré, falando sobre o atendimento.**

"SÃO MUITO INTERESSANTES, HOJE EU OUVI SOBRE VIOLÊNCIA, SOBRE JOVENS E ESCOLA, SOBRE COMO A MARÉ FAZ OS ENFRENTAMENTOS. SÃO LINDOS."

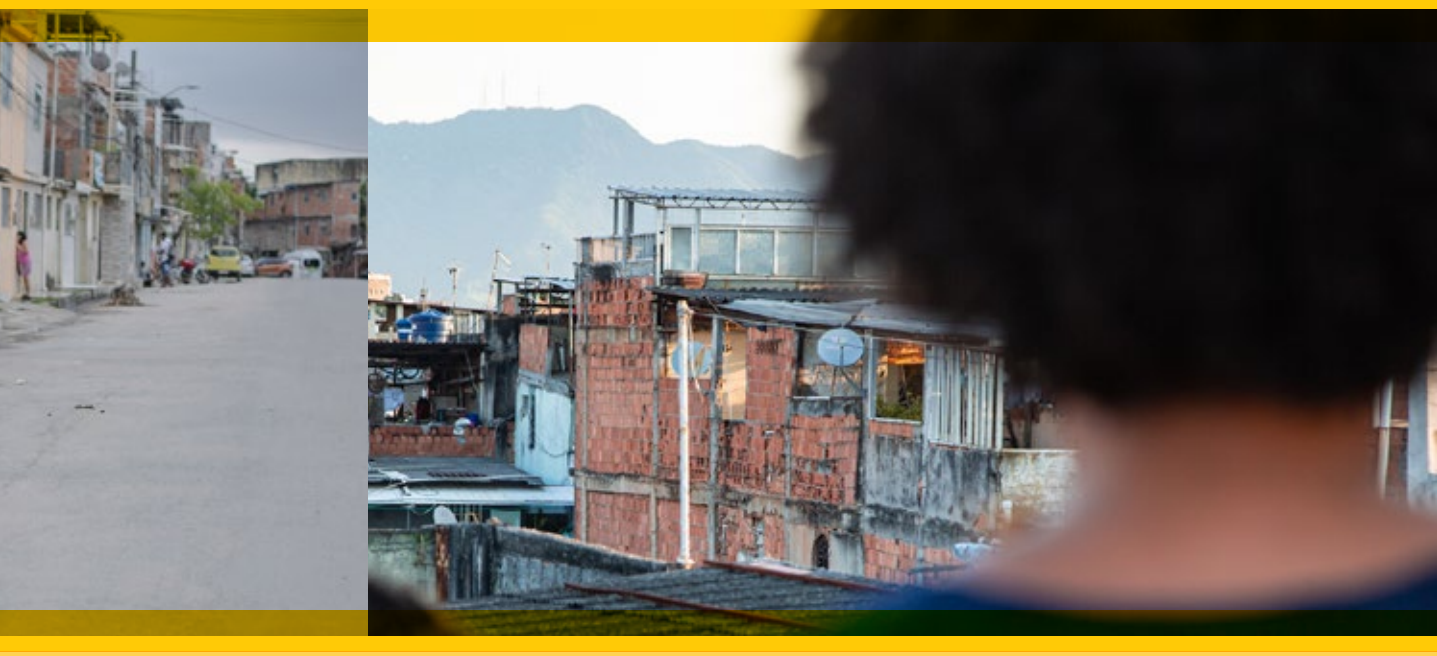
Morador sobre os Podcasts

"REPASSEI PARA O PESSOAL DO CAU O PODCAST SOBRE SANEAMENTO. ACHO EXCELENTE O FORMATO PARA ABORDAR TEMAS DE INTERESSE PÚBLICO E PROMOVER CAMPANHAS. O CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO PODERIA SE APROXIMAR DA SOCIEDADE ABORDANDO TEMAS LIGADOS À MORADIA ATRAVÉS DE CAMPANHAS DESTE TIPO. PARABÉNS A VOCÊS. MAIS UM PONTO!"

Luiz Fernando Valverde, do Instituto Pereira Passos sobre os Podcasts

"TER VOCÊS PASSANDO AQUI NA MINHA RUA É MUITO IMPORTANTE! HÁ MUITO TEMPO NÃO TEM LIMPEZA AQUI NA RUA E COM ESSE PRODUTO, A GENTE SE SENTE MAIS SEGURO"

Moradora de Marcílio Dias sobre o serviço de desinfecção.



"É MUITO LEGAL NESSE PERÍODO DE PANDEMIA A GENTE PODER FAZER ALGUMA COISA PARA A NOSSA COMUNIDADE! EU ESTAVA PARADO HÁ MUITO TEMPO. TER UMA GRANA E AINDA PODER AJUDAR OS MEUS É MUITO IMPORTANTE."

Wagner Nobrega Jeronimo, morador do Morro do Timbau. Trabalhou na desinfecção de ruas.

"A MINHA JANELA SIGNIFICA PRA MIM INSPIRAÇÃO, ME FAZ SONHAR E ACREDITAR QUE AMANHÃ SERÁ TUDO DIFERENTE, MELHOR. POR ISSO, HOJE ESTAMOS AQUI. AO RELEMBRARMOS NOSSAS DORES, ABRIMOS CAMINHO PARA O FUTURO. UNIDOS EM PENSAMENTOS TRISTES E ALEGRES, AVISTAMOS A PONTE DE CORAGEM QUE NOS ESPERA PARA O PRÓXIMO ANO."

Tamires Araújo, uma das participantes da ação "Da minha janela."

"MEU NOME É SUELEM, TENHO 22 ANOS E SOU ALUNA DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO EM DANÇA NO COMPLEXO DA MARÉ, NOVA HOLANDA. O PROJETO 'CORPO EM ISOLAMENTO' FOI DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA MIM COMO DANÇARINA, COMO ARTISTA NEGRA FAVELADA. POIS ELE ME INCENTIVOU A VOLTAR A DANÇAR E ENFATIZOU QUE AINDA EXISTEM PESSOAS, INSTITUIÇÕES QUE ACREDITAM NA ARTE, EMBORA O PAÍS NÃO INVISTA E NEM ACREDITE NISSO. FAZER O VÍDEO, NO MEIO DA PANDEMIA, FOI MUITO DIVERTIDO E UM POUCO DESAFIADOR, MAS NO GERAL ME LEMBROU O QUANTO É GRANDE ESSA ARTE QUE EU PRATICO E AMO, E COMO EXECUTAR ISTO SALVA VIDAS."

Suelem Carvalho de Castro, participante da ação "Corpo em Isolamento", moradora da Vila dos Pinheiros.

Todas as ações da campanha “A Maré diz NÃO ao Coronavírus” só foram possíveis pela dedicação e empenho de pessoas, organizações, instituições e fundações de dentro e fora do território. Gostaríamos de agradecer a cada uma dessas pessoas e instituições por terem apoiado a Redes da Maré nas suas ações e, assim, permitirem a mitigação dos impactos da pandemia nas 16 favelas da Maré.

Mais informações, siga as nossas redes sociais!

WWW.REDESDAMARE.ORG.BR / REDESDAMARE

ESTÃO JUNTOS CONOSCO NESTA CAMPANHA

Parceiros Apoiadores

342 Artes

A.BRAND

Adriana Calcanhotto

ADUFRJ

ADUNIRIO

AFBNDES

Ambev

AME

ArqFuturo

Associação de Juízes para Democracia

Agência de Jornalismo e Checagem Lupa S/A

Alimentação Consciente Brasil

ANDES

Avaaz

Banco da Providência

Bar e Restaurante O Mais Querido da Gávea

Begreen

Bei Editora

Burger King

B3 Social

Cacau Show

Cavalcante e Advogados Associados

Cela Luz

Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS)

Céu

Choco Specialite Chocolates Funcionais

Cia Dos à Deux

Colgate

COMLURB

Conexão Covid Radar

Contagiados pelo Bem

#Designantivirus

Dermatus Farmácia Dermatológica

Dicionário de Favelas Marielle Franco

Do Bem (Ambev)

Doe Máscaras Brasil

Donadesi

Eneva

ENGIE

Escola Parque

Espaço Maya

Faroffa Solidária

Farol

Fiocruz

Fiotec

Filone Padaria Artesanal

Fundação Banco do Brasil

Fundação FHC

Fundação Universitária José Bonifácio

Fundo Enfrente

Galo da Manhã

Galpão 51

Gastromotiva

GLAC edições

Goldman Sachs

Granado

Grupo Ação Impacto

Ibench

Infobip

Instituto BM&F - BOVESPA

Instituto Clima e Sociedade

Instituto da Criança

Levi's

Lefosse Advogados

Livraria Argumento

Lloyd's

Máscara Para Todos

Mercy for Animals

Mesa Brasil SESC RJ

Mi Ropa Su Ropa

Ministério Público do Trabalho - RJ

Mubadala Company

Neoenergia

Orgânicos in box

Pitaia Rio

Portas Vilaseca Galeria - Programa ARTE+CARE

Projeto Arrastão

Projeto #Colabora

Projeto Campo Favela

Projeto Distância que Une

Projeto Ovo

Projeto Solidariedade em Cursos - Laboratório Filosofias do Tempo do Agora PPGF/UFRJ

PUC-Rio | Departamento de Artes e Design

Qualitech

Raiz Capixaba

Rede Solidária ABONG

Rede de Filantropia para a Justiça Social

Reserva

Restaurante Celeiro

Rio Contra Corona

Rodrigo Viegas

Samambaia Filantropia

Salon Line

San Chef

São Januário Tecidos

Saúde Crian&ccedil

Sitawi Finanças do Bem

Sony Music

Starbucks

S2 Holding (Cantão e Redley)

Territórios Sociais, parceria da ONU Habitat e IPP

Tide Setubal

Trama Casa

TT Burger

Unicef

Urbanistas contra o corona

Vale

Verdejando

Walter Salles e João Moreira Salles

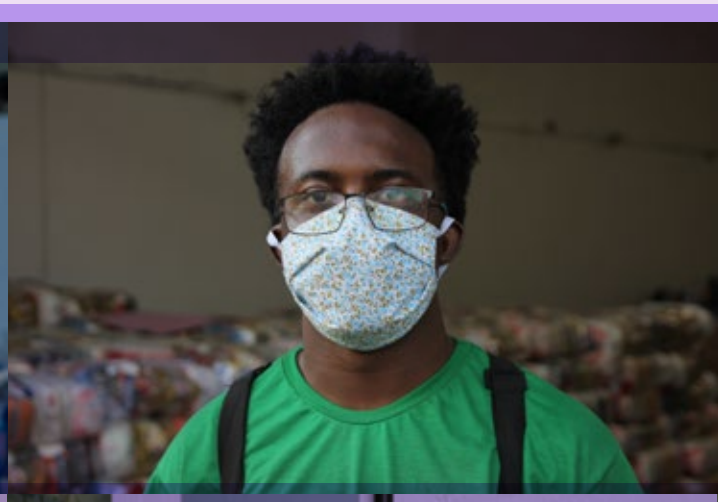
ZOÉ

Parceiros que já apoiam a Redes da Maré

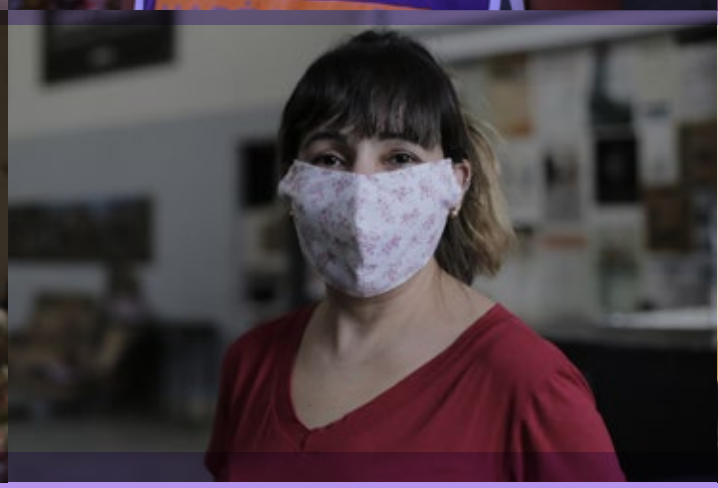
ActionAid
Brazil Foundation
BTG Pactual
Fundação Roberto Marinho
Instituto Credit Suisse Hedging Griffo
Instituto GPA / Meus Prêmios | Clube Extra
Instituto C&A
Instituto Moreira Salles
Instituto Nissan
Instituto Unibanco
Itaú Social
L'Oréal
ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico
ParaQuemDoar.com (Rede Globo)
People´s Palace Projects
Rotary Club
UERJ
Welight

Parceiros Locais

16 Associações de Moradores da Maré
4ª Coordenadoria Regional de Educação
07 unidades básicas de saúde
01 Unidade de Pronto-Atendimento
03 Centros de Atenção Psicosocial
Coletivo Maré Vive
Conexão G
Conselho Tutelar
Consultório na Rua
Data_labe
EcoMaré
Luta pela Paz
Mães Especiais da Maré
Mães Vítimas de violência da Maré
Maré Informação
Maré Longboard
Maré Solidária
Maré Vê
Maré 0800
Observatório de Favelas
Orquestra Maré do Amanhã
Para elas
Resistência Lésbica
Roda Cultural do PU
Skate Maré
Uerê
Vida Real



MARÉ DIZ NÃO

MARÉ DIZ NÃO


MARÉ DIZ NÃO
HOSPEL
RESPEITE A DISTÂNCIA SEGURA
SAMSUNG
RESPEITE A DISTÂNCIA SEGURA

Tecedores e Voluntários

Adauberto Biserra Martins
Adriana de O. Carneiro Lima
Adriana Ferreira Lima
Adriana Souza Moreno
Afranio Bezerra Peixoto
Alessandra de Souza Pinheiro
Alessandra Ferreira Lima
Alessandra R. Cotta Domingos
Alexandra Maciel
Alexandre Braz de Lima
Alexandre Vieira
Alfredo
Aline Ádria C. Ribeiro Borges
Aline araujo da silva
Aline de Aqui da Silva Miranda
Aline Galdino de Oliveira
Aline Maia
Amanda Mendonça
Amanda Rahra
Amapola Rios de Oliveira
Ana Beatriz de Mello Giacomo
Ana Beatriz Policicchio Marques da Silva
Ana Carolina Barbosa Soares
Ana Carolina das Neves Silva da Hora
Ana Clara Passos Alves
Ana Claudia de Oliveira Britto
Ana Joventio da cunha
Ana Kailany A. de Oliveira
Ana Maria Gustavo
Ana Paula da Silva
Anália Melo de Souza
André Ferreira
Andre Galdino De Oliveira
Andre Luiz da Fonseca
André Melo dos Santos
Andréa Paola Blum
Andreia Martins de O. Santo
Andressa Cabral Botelho
Andreza Dionisio Pereira
Andreza Jorge
Angela Viana
Ariel Hernandes Civil
Arthur Luis Amaral Francisco
Arthur Viana de Andrade
Beatriz de Lima Pequeno
Beatriz Ramos
Beatriz Santos
Beatriz Vitória P. Rodrigues
Bianca dos Santos Barbosa
Bianca Polotto Cambiaghi
Bruna da Silva
Bruna Ferreira Montuori
Bruno Damião dos Santos
Bruno De Assis Campos
Bruno dos Santos Sousa
Bruno Lino Caitano
Bruno Silva Barros
Caiett Victoria Genial
Camila Barros Moraes
Camila Cristine Viana Mendes
Camila dos Santos
Camila Marques da Silva
Camille Gomes Campos
Carla Paiva
Carlos André do N. Silva
Carlos Eduardo M. Torres
Carlos Henrique V. da Cunha
Carlos Marra
Carlos Miranda Chagas
Carlos Sheknah
Caroline Mendes Bispo
Cauã Gabriel Da Silva Santos
Célia Silva
Charles Gonçalves Guimarães
Cíntia Reginaldo Soares
Clara Martinez França
Clarice Piedade Silva
Claudia Barreto
Claudia Ferreira de Moura
Claudia Lobato Monteiro
Cláudia Lúcia Barreto
Claudia Lucia da S. de Santana
Claudia Martins
Cláudia Santos de Abreu
Claudia Simone Bezerril de Lima Costa
Cleber Luiz Izaias
Cleide Mel
Cristian Oliveira de Lima
Cristiane Cristina
Cristina Ferreira Martins
Daiana Azevedo da Silva
Dalcio Marinho Gonçalves
Damiana Vicente de Lima
Daniel Abreu
Daniel da Silva
Daniel Remilik
Daniel Silva
Daniel Soares Martins
Daniela dos P. Miranda Name
Daniela Ferreira Nunes
Daniele Cardoso
Daniele Ribeiro Moura
Danielly R. da Costa Santos
Davi Marcos G. de Oliveira
David Candido Alves
Dayana Gomes sabany
Dayana Gusmao da Silva
Debora de Oliveira Sant'Anna
Debora Garcia
Dener de Oliveira da Silva
Denis de Andrade Castro
Denize Pereira Ribeiro
Diana Casali Navarro
Diego Guimarães Riqueza
Diego Lira
Diego Oliveira da Silva
Diene Andrade

Diogo Rosendo dos Santos
Djalma Francisco de Almeída
Doralice Soares da silva
Douglas Bezerra Lopes
Douglas do N. Oliveira
Douglas James
Douglas Lopes
Douglas Santos
Douglas Viana
Drika de Oliveira
Edilene R. de Santana Silva
Edivan da Silva Costa
Edivania
Edna Alves
Edna Maria do Nascimento
Edson Cassiano de souza
Edson Diniz
Eduardo Carvalho dos Santos
Eduardo da Silva
Edvania Ferreira Bezerra
Eliana Sousa Silva
Eliane Laia
Eliane Maria do Nascimento
Eliane Nunes Oliveira
Elinete dos Santos
Elisabeth do N. Messias
Elisangela Rangel Pereira
Elivanda Canuto de Sousa
Ellen Cardoso
Elma Ashar
Elma R. de Oliveira da Silva
Eloana Feitosa
Eloi Leones Ramos
Elza Sousa
Erasmo Carlos de O. Castro
Erica da Silva Ferreira
Érika Batista da Silva
Ernani Alcides A. da Conceição
Eunice Gomes
Eunice Lopes
Evaristo Moita Neto
Evelin Pereira Lopes da Silva
Fabiana Lima de Freitas
Fabio Henrique Sousa Costa
Fábio Moreira Barglini
Fabricio Martins dos Santos
Fabricio Mota
Felipe Bacelar
Felipe Dias Sales do Nascimento
Felipe Pereira
Fernanda Andrade
Fernanda Santiago França
Fernanda Viana Araujo
Fernanda Vieira A. de Andrade
Filipe Almeida M. da Silva
Filipe Mendonça
Flávia Cardoso Pereira
Flavia Santana
Flávia Veloso
Flávio Nogueira
Flávio Vaz Affonso
Francisca Moreira
Gabi Lino
Gabriel Lima
Gabriel Ramon Ferreira Lima
Gabrielly Martins Calado
Geisa da Silva Lino
Getúlio França
Gilmar Rodrigues Gomes Jr.
Gilson da Silveira Jorge
Gisele Ribeiro Martins
Giselle Moraes
Gustavo Nunes
Helena Edir Vicente
Hélio Euclides da Silva
Henrique Gomes da Silva
Hilda Canindé
Hosana Lucas de Souza
Humberto V. Rondon Silva
Ines Cristina di Mare Salles
Irone Maria Santiago
Isaac Nunes dos Santos
Isabel Cristina Neves Pereira Coelho
Isabele Alves
Isabella Amorim Lopes
Isabella Porto Ribeiro
Ivanise Barbosa da Silva
Jailton Florencio de Franca
Janaina Monteiro de Melo
Jaqueline Lopes dos Santos
Jaqueline Soares da Silva
Jeferson Luiz da Silva Souza
Jessica Cruz da Silva Andrade
Jéssica Soares Pires
Jô Hallack
Jô Rodrigues
João Arthur R. da Costa
João Carlos Pivatto Lipke
João de Sousa Barreto
João Paulo Ferreira da silva
Joelma de Sousa dos Santos
Joice da Silva Cruz
Jonatan Peixoto de Castro
Joquiçan Ribeiro Pereira
Jorge Barbosa da Silva
José Fabiano Alves da Silva
José Gérson da Silva
José Valter Garcia de andrade
Josefa Cardoso Pereira
Josemery F. Custódio de Jesus
Juh Barbosa
Julia Carneiro Rossi
Julia Gonçalves Leal
Juliana Barbosa Pereira
Juliana Cunha
Julie Any Chaves de Oliveira
Julio Cesar Oliveira Medeiros
Juracy Carvalho da Silva

Kamila de Fátima Camillo
Katia de Ávila
Kátia do Nascimento Lopes
Katia Mara de Souza
Kayke Silvestre de menezes
Kelly Cristine Marques da Silva
Kelly Santos
Kilmer Menezes
Kim Silva Ramos
Klaus Grunwald
Lais Martins Costa Araujo
Lara Moreira V. da Silva
Larissa Fernandes
Laura Franco Taves
Layz Vicente Peres da Silva
Leila maria dos santos
Leny de Aquino
Leonaldo de Jesus Silva
Leonardo da Silva
Leonides Mariano Roque
Lethícia Barcelos Domingos
Leticia Ramos Marques
Letícia Santos
Levi Germano Batista
Lidiane dos santos felipe
Lidiane Malanquini
Lilian Leonel
Liliane Pereira dos Santos
Liliane Santos
Livia Santos barros
Lohana Severo
Lorena Froz dos Santos
Luana Vieira da Silveira
Luanna de Sena Passos
Lucas Ciavatta Pantoja Franco
Luciana Bento
Luciana da Fonseca
Luciana N. dos Santos
Luciana Oliveira Vila Boas
Luciene Glória Barbosa
Luciene Vieira de Andrade
Lucilene Gomes da Silva
Lucimar Souza
Luisa
Luiz Claudio Monteiro Peixoto
Luiz Felipe de Oliveira Bacelar
Luiz Gustavo de Souza Lucas
Luiz Rodrigues de Assumpção
Luiza Santos
Luna Escorel Arouca
Maiara Carvalho
Maiara Felix da Silva
Maïra Gabriel Anhorn
Maíra Ribeiro Spilak
Marcelo Oliveira
Marcelo Santos
Marcia Ávila
Marcia de Queiroz da Luz
Marcos Diniz de Armas Junior
Marcos Silva de Mleo
Marcos Souza de Almeida
Maria Aparecida Oliveira Silva de Freitas
Maria Cleani Da Silva da Costa
Maria da Glória da Silva
Maria Daiane de Araújo Alves
Maria do Socorro R. da Silva
Maria dos Remédios Marques da Silva
Maria dos Santos Honorato Filha
Maria Eduarda Souza
Maria Elza Silva
Maria Eveline Rodrigues
Maria Helena Albino da Silva
Maria Izabel de Melo Almeida
Maria José Torres
Maria Selma da Silva
Mariana Antunes Pereira
Mariana de Oliveira Aleixo
Mariane Rodrigues Gonçalves
Marinalva Pereira dos Santos
Marta Maria dos Santos Melo
Matheus Affonso Moreira
Matheus Fonseca Pinheiro
Matheus Oliveira
Mauricio do Rosário Pelais
Maurício Dutra de Oliveira
Mauricio Santos Jesus
Maurílla Rodrigues
Maykon da Silva
Melquias Caetano
Michele Nogueira Gandra
Miguel de Oliveira dos Santos
Milena Afonso dos Santos
Milena Santos
Minervina Alves de Lima
Mônica Maria da S. Cândido
Myllenne N. Fortunato
Nathalia Leal dos Santos
Nathaly Monique Moreira dos Santos Ribeiro
Neilde Gomes Barcelos
Nilsimari de Oliveira Santos
Nivia Radigia R. Chavier
Núbia Erineuba Alves
Odair José V. Sousa
Olivia de Sousa Ramos
Pâmela C. Nunes de Carvalho
Pandro Nobã
Patrícia Amorim dos Santos
Patrícia Jardim
Patricia Martinez França
Patrícia Ramalho Gonçalves
Patricia Sales Vianna
Paula Duarte Rodrigues
Paulo Ricardo S. de Azevedo
Paulo Roberto de Andrade
Paulo Ronaldo da silva
Paulo Victor de Oliveira Lino

Pedro Carvalho
Phellipe Azevedo
Priscila Fernandes da Silva
Priscila Jesus
Priscila Neves
Priscila Ribeiro
Queila Silva Moura
Rafael da Conceição Silva
Rafael Sant Anna Santos
Rafael Valdemiro de Lima
Rafaela Otaviano Feitosa
Raimundo Queiroz Gonçalves
Raphael Magacho Borsari
Raphael Vicente
Raquel Ferreira da Silva Bonfim
Rebecca V. Lorindo do Nascimento
Regina Lucia A. de Andrade
Renata Novaes
Ricardo Gusmão
Rita de Cássia
Rita de Cassia M. dos Santos
Roberto França Pinheiro
Roberto Magno C. da Silva
Robson Pinheiro Martins
Robson Ribeiro Barbosa
Rodrigo Alexandre da Silva
Rodrigo Costa do Nascimento
Rodrigo Luiz Rodrigues
Rodrigo Maré
Rodrigo Souza
Romário Ferreira Euzébio
Ronaldo Avelino de Paiva
Rondio Silva
Rosangela Catarina
Rosangela Mello da Silva Correia
Rosenberg Rosário Miranda
Rosenira Modesto Claudio
Roy Bento
Ryane Leão
Sandra Agbolosu
Sandra Cristina dos Santos
Sandra Gomes
Sandra Oliveira
Sandra Solange G. Barbosa
Sergio Eduardo da S. Cabral
Shirlane Aline L. da Costa
Shyrlei Rosendo dos Santos
Silvania da Costa Leal
Silvania Santos
Simone de Souza
Simone Lauar
Simone Santos da Silva
Suelem Carvalho de Castro
Sueli Gomes da Rocha
Suzana Freitas
Suzane Santos
Sylvia de A. Velho Barreto
Tábata Rodrigues Lugão
Tainara
Tarciso André Dias
Tatiana Macedo Altberg
Teresa A. Florêncio da Cruz
Tereza Cristina Silva
Thaís Andrade do Nascimento
Thaís Cavalcante da Silva
Thais de Jesus Custodio
Thais Gomes
Thais Martinez F. Barbosa
Thayza Lima Menezes
Thiago Correia dos Santos
Thiago Labri M. de Araújo
Thomas Harres
Thuany Nascimento
Trícia Maria Araújo de Lima
Uandergina dos Santos Silva
Valdina Pinto Homem
Valtemir M. do Nascimento
Vanda Cristina Dos Santos
Vanderson Felipe Cordeiro
Vanessa Campos da S. Souza
Vanessa Gomes de Medeiros
Vanessa Pereira de Lima
Vânia da Silva Pereira
Veracilda Oliveira
Veronica de Santana
Victor Soares da Silva
Vilmar Gomes Crisostomo
Vinicius da Silva
Vinicius Félix do vale
Vitor Pereira
Viviane Fernandes da Silva
Viviane Linares
Viviane Maia
Wagner Nobrega Jeronimo
Willian Luiz Meira
Wilton Macedo da Silva
Zé Luís
Zélia Jesus da Silva
Zeneida Duarte Belo

Ficha técnica

Coordenação editorial
Eliana Sousa Silva e Luna Arouca

SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDO E ELABORAÇÃO DE TEXTO POR AÇÃO

Organização Geral da Campanha e textos gerais
Andréia Martins, Edson Diniz e Eliana Sousa Silva

Segurança Alimentar e Nutricional
Andréia Martins, Bianca Cambiaghi, Eliana Sousa Silva, Gisele Martins, Joelma dos Santos, Kelly Marques, Maïra Gabriel Anhorn e Pâmela Carvalho

Atendimento às populações em situação de rua
Luna Arouca, Maïra Gabriel Anhorn e Mariana Aleixo

Acesso a direitos, cuidados e prevenção em saúde
Eliana Sousa Silva, Lidiane Malanquini, Luna Arouca e Maïra Gabriel Anhorn

Produção e difusão de informações e conteúdos seguros
Andréa Blum, Camila Barros, Dani Moura, Geisa Lino, Jéssica Pires, Lidiane Malanquini

Geração de Trabalho e Renda
Andreza Jorge, Mariana Aleixo e Maïra Gabriel Anhorn

Apoio a artistas, produtores e grupos culturais locais
Bia Policicchio, Gabriel Lima, Geisa Lino, Isabella Porto, Pâmela Carvalho, Raquel Tamaio e Tatiana Altberg

Setores estratégicos
Captação de recursos: Andréia Martins, Andréa Blum, Eliana Sousa Silva, Gisele Martins, Isabella Porto, Kelly Marques, Maíra Spilak e Pâmela Carvalho
Assessoria de imprensa: Luciana Bento

Edição e revisão de conteúdo
Andréa Blum

Revisão de texto
Luiz Assumpção

Projeto gráfico e diagramação
Amapola Rios

Fotos
Douglas Lopes, Kamila Camillo, Peter Ilicciev e tecedores e voluntários que colaboraram com os registros para a campanha.

Douglas Lopes

Campanha
Maré diz NÃO ao Coronavírus.
FAÇA PARTE!

redes da maré

SEJA UM PARCEIRO DA REDES DA MARÉ :: DOE PELO SITE

WWW.REDESDAMARE.ORG.BR / REDESDAMARE

R. Sargento Silva Nunes, 1.012 · Nova Holanda · Maré · RJ